

2003

Relatório e Contas



4 Mensagem
do Conselho de Administração

01 Balanço da Actividade

8 Indicadores mais significativos

- 10 Valorização Energética
- 13 Valorização Multimaterial
- 18 Valorização Orgânica
- 22 Confinamento Técnico
- 23 Comunicação
e sensibilização ambiental
- 28 Recursos humanos
- 32 Compromisso
de sustentabilidade
- 32 Qualidade e Ambiente
- 34 Compromissos ambientais
- 39 Políticas de consumo sustentável
- 40 Responsabilidade social

02 Análise Económica e Financeira

- 46 Análise Económica e Financeira
- 49 Perspectivas para 2004
- 50 Proposta de Aplicação de Resultados

03 Demonstrações Financeiras

- 54 Balanço
- 56 Demonstração de Resultados
- 57 Contas de ordem
- 57 Fluxos de caixa

04 Anexos às Demonstrações Financeiras



4

Mensagem do Conselho de Administração

“Um dos activos mais importantes de uma organização são os seus Recursos Humanos”

A Lipor aprofundou em 2003 uma definição estratégica que conferiu “...saudável autonomia de decisão aos responsáveis máximos dos diferentes sectores, com correspondente co-responsabilização no atingimento de metas, na melhoria do desempenho, no aumento da notoriedade da Lipor...”

Esta aposta do Conselho de Administração tem-se revelado acertada, é baseada nos modernos conceitos da governação das Organizações e tem sido apontada pelo Governo da República como um dos veículos mais importantes para uma modernização da Administração Pública.

A Lipor, sendo uma Associação de Municípios, vê na Inovação, na Competência, na Eficiência, na Qualidade, no escrupuloso respeito pelo Ambiente, na Qualificação dos seus Recursos Humanos, o modo mais adequado para o desempenho da missão de Serviço Público que lhe está atribuída e que executa. No exercício económico de 2003, a Lipor cumpriu os compromissos vertidos no Plano de Actividades e no Orçamento para aquele ano, bem como foi fiel ao Plano Estratégico para a Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos da Área Metropolitana do Porto.

Uma palavra final de agradecimento às Câmaras Municipais associadas, que são os nossos accionistas, mas ao mesmo tempo também os Clientes de referência, aos demais Clientes, aos Fornecedores, ao Fundo de Coesão da União Europeia, ao Banco Europeu de Investimento, aos diversos Organismos da Administração Central, Regional e Local com quem nos relacionamos, aos nossos Colaboradores e aos Cidadãos da nossa região, porque são eles, verdadeiramente, o princípio e a finalidade da nossa existência.

A todos Bem-Hajam.

Da esq. para a dir.

Engº Leonel Viana
Administrador

Engº Manuel Rocha
Administrador

Dr. Macedo Vieira
Presidente do Conselho
de Administração

Engº José Luis Pinto
Administrador

Engº Rui Sá
Administrador

Dr. Guilherme Pinto
Administrador

Sr. José Manuel Laranja
Administrador

Engº Silva Tiago
Administrador



Macedo Vieira - 54 Anos
Liderar um grupo de trabalho
empenhado, eficiente e jovem,
numa empresa que busca
a eco-eficiência e que actua
na área ambiental
para a melhoria e Qualidade
de vida dos cidadãos da região,
é um desafio apaixonante
ao qual cada vez
mais me rendo.

01

Balanço da Actividade

Indicadores mais significativos

(unidade: euro)

Resultados	2003	2002	2001	Δ 02/03
Volume de negócios	27.528.752,97	27.305.128,05	23.506.552,28	0,82%
Resultado líquido	469.821,36	2.208.239,37	-4.994.039,09	-78,72%
"Cash-flow" operativo	7.052.838,99	7.820.491,76	6.814.797,72	-9,82%
Balço				
Activo líquido total	225.864.420,46	190.565.652,91	189.066.045,47	18,52%
Imobilizado total	176.587.858,84	163.801.866,28	167.788.380,56	7,81%
Fundos próprios	9.601.753,68	9.131.932,32	9.419.769,02	5,14%
Recursos Humanos				
Número de colaboradores	164	153	160	7,19%
Taxa de absentismo	2,81%	2,06%	a)	0,75%
Número de horas de formação	4.028	2.344	a)	71,84%

a) Valores não calculados para 2001

Paulo - 28 Anos
Eng. Ambiente
Departamento de Novos
Projectos na Lipor
Trabalhar na Lipor
significa criar,
desenvolver e apoiar,
novos desafios e opor-
tunidades, capazes de
responder às neces-
sidades do presente e
preservando o
futuro.



Amélia - 46 anos
Sec. da Administração
A trabalhar na Lipor há 24 anos,
vi toda a evolução da empresa,
fui parte integrante deste projecto. Cada vez mais
me sinto
realizada
profissio-
nalmente
& como
pessoa.

Paiva - 48 anos
Encarregado do Centro de
Triagem
sempre me do meu trabalho e de mim mesmo
o fazer que sou capaz de
fazer bem.

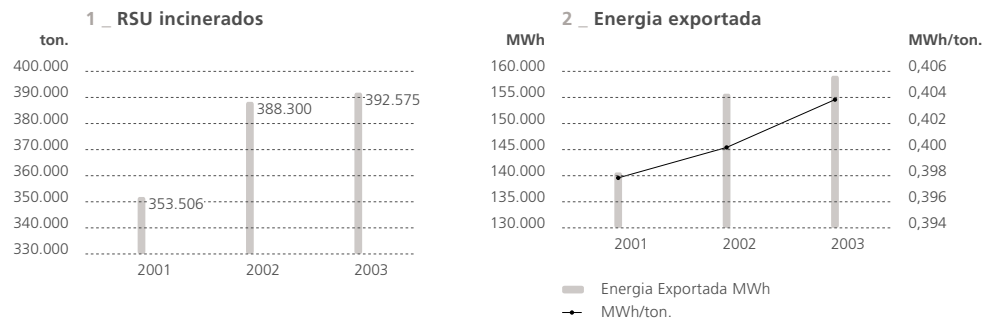
Valorização Energética

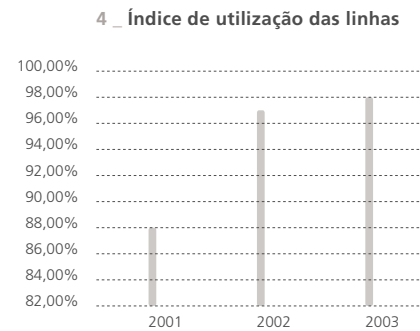
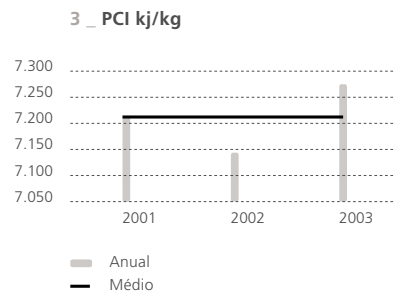
1. Indicadores de actividade

A Lipor tem como principal objectivo a valorização dos resíduos sólidos urbanos produzidos nos oito municípios associados. A Central de Valorização Energética da Lipor permite, através da combustão controlada dos resíduos produzidos, aproveitar o seu poder calorífico e, desta forma, obter energia.

Durante o ano de 2003, a Central de Valorização Energética tratou 392.575 toneladas de resíduos, o que significa uma média de, aproximadamente, 45 toneladas por hora. **(1)**

Durante 2003, e utilizando 98% da sua capacidade nominal, a Central exportou para a rede eléctrica nacional (REN) 158.482 MWh de energia, o que significou um crescimento de, aproximadamente, 2% face a 2002, tendo-se também registado o maior PCI médio dos últimos 3 anos. **(2, 3, 4)**





Da actividade desenvolvida resultaram como subprodutos 71.919 toneladas de escórias e 28.501 de cinzas, sendo que as cinzas, após um tratamento rigoroso de inertização, tiveram como destino final o confinamento técnico. Foram também encaminhadas para o circuito da reciclagem multimaterial 5.917 toneladas de sucatas, representando 1,5% dos resíduos tratados.

2. Aspectos mais significativos da actividade

Em 2003, a actividade da Central de Valorização Energética apenas foi interrompida pela paragem programada para manutenção preventiva dos equipamentos, garantindo assim a continuidade do bom funcionamento da mesma. Assim, o tempo de paragem alternada das linhas foi de 35 dias, substancialmente inferior aos 100 dias inicialmente previstos, o que significou uma melhoria ao nível da gestão e manutenção industrial da central.

Em Dezembro, foi alcançada a Certificação de Qualidade pela norma ISO 9001:2000, resultado de um trabalho conjunto com a entidade exploradora da Central, iniciado em 2001.

Está em fase de conclusão o processo de obtenção da Certificação Ambiental (norma ISO 14001:1999), prevendo-se que esta ocorra no decorrer do primeiro trimestre de 2004.

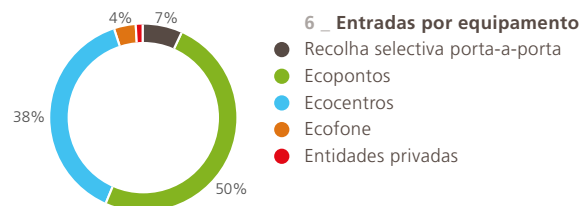
Valorização Multimaterial

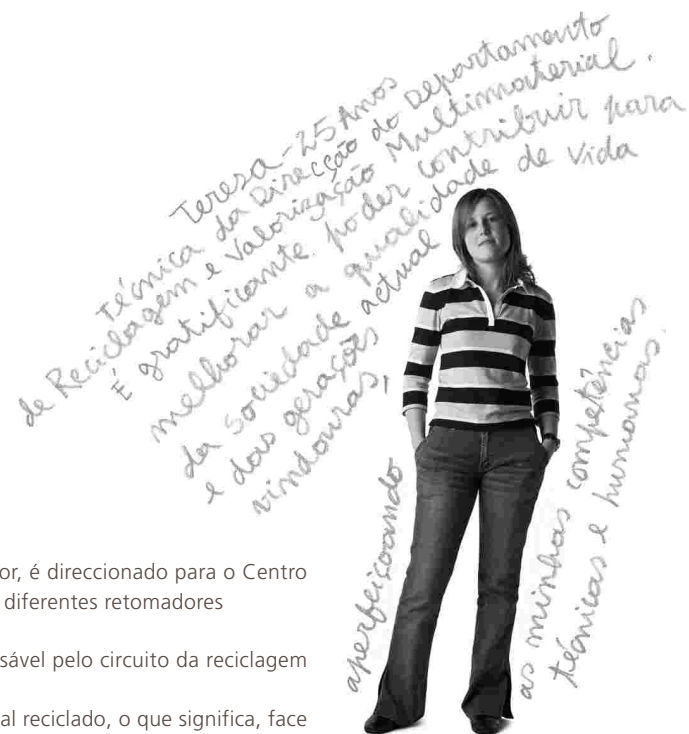
1. Indicadores de actividade

À semelhança do que já se tinha verificado no ano anterior, em 2003 a Lipor viu reforçado o envolvimento dos cidadãos no projecto de Reciclagem Multimaterial, o que se traduziu num aumento de 12% na deposição de RSU valorizáveis nos diferentes equipamentos do sistema destinados à recolha de recicláveis. (5,6)

5 _ Entradas de material valorizável

	2001	2002	2003	Δ 02-03%
Recolha selectiva porta-a-porta	1.963	2.208	2.516	14%
Ecopontos	13.716	14.666	17.586	20%
Ecocentros	12.568	13.767	13.725	0%
Ecofone	865	1.155	1.378	19%
Entidades privadas	0	0	445	100%
Total (ton.)	29.112	31.796	35.650	12%

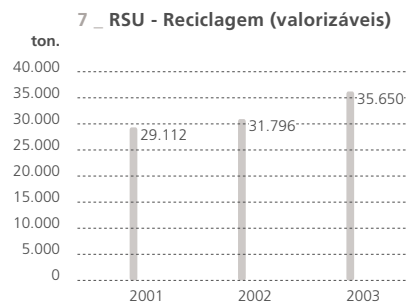




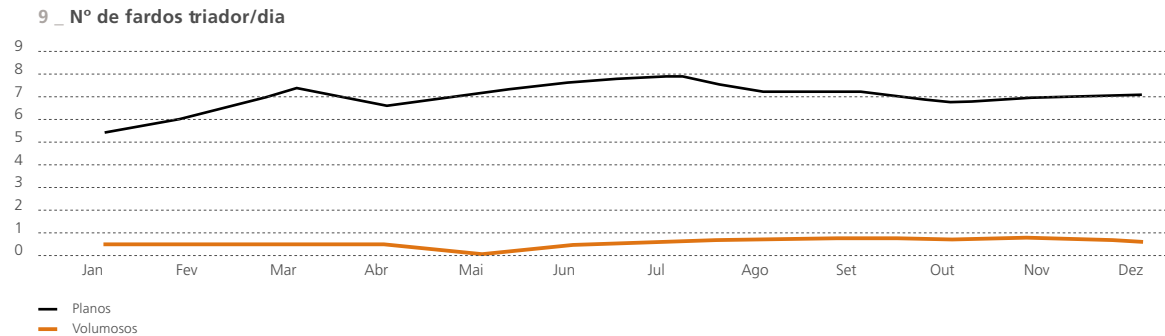
Todo o material proveniente dos sistemas de recolha selectiva que entra no sistema Lipor, é direccionado para o Centro de Triagem e infra-estruturas de apoio, onde é processado para posterior envio para os diferentes retomadores e recicladores.

Neste processo assume elevada importância a Sociedade Ponto Verde, entidade responsável pelo circuito da reciclagem do material de embalagem.

Em 2003, a Lipor encaminhou para o circuito da reciclagem 37.800 toneladas de material reciclado, o que significa, face ao ano anterior, um crescimento de 11%. (7, 8)

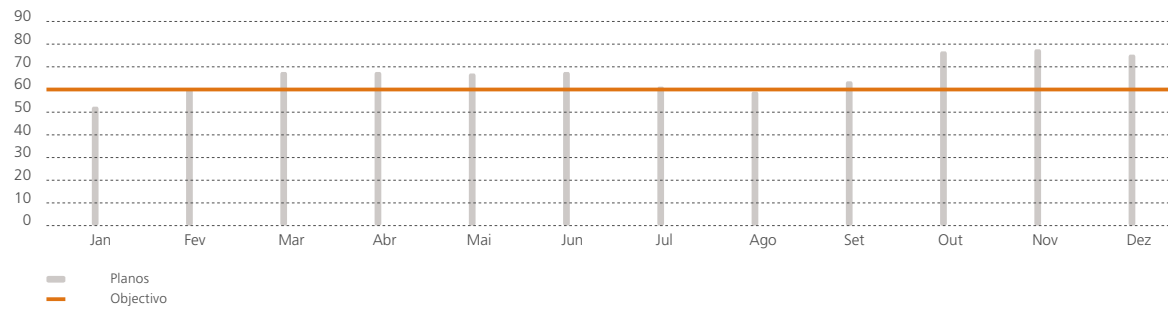


Uma das principais preocupações da Lipor é a melhoria contínua da performance das suas unidades operativas. Em relação ao Centro de Triagem, principal unidade produtiva na área da reciclagem, a performance demonstrada no ano de 2003 é bastante positiva, não só no que se refere aos quantitativos de material tratado, mas, também, no que diz respeito a um conjunto de outros indicadores de actividade.

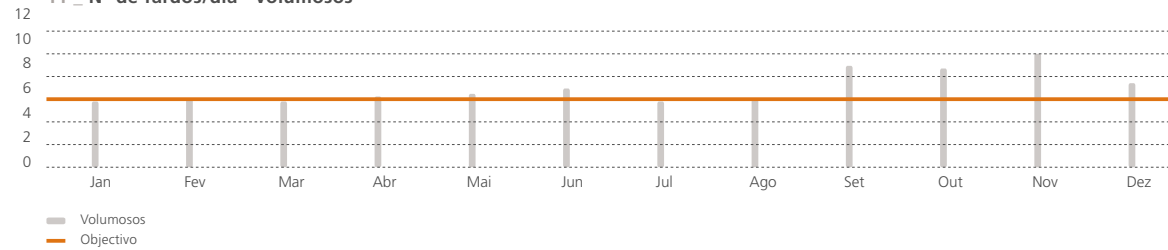


Para o ano em análise tinham sido apontados como objectivos de produção 6 fardos/dia para a linha de produtos volumosos (embalagens plásticas e metálicas) e 60 fardos/dia para a linha de produtos planos (papel e cartão). Este objectivo foi amplamente ultrapassado, tendo-se verificado a produção média de 7 fardos/dia na linha de produtos volumosos e de 66 fardos/dia na linha de produtos planos, o que significa uma execução de 117% e 110%, respectivamente, face aos objectivos definidos. (9, 10, 11)

10 _ N° de fardos/dia - planos



11 _ N° de fardos/dia - volumosos



2. Aspectos mais significativos da actividade

Em 2003, a actividade do Centro de Triagem caracterizou-se pelo cumprimento dos objectivos traçados para as diferentes áreas.

A performance registada na área produtiva foi amplamente facilitada pelo Plano de Manutenção existente que resultou, por exemplo, num tempo de paragem por avaria substancialmente inferior ao previsto, representando apenas 14% do indicador traçado para 2003.

Igualmente importante no atingimento dos objectivos traçados, foi o adequado planeamento da intervenção de meios materiais, equipamentos e meios humanos do Departamento, tendo estes estado permanentemente motivados para ultrapassarem as metas definidas para 2003.

A Lipor reconhece a importância que a satisfação dos seus clientes tem no processo de melhoria contínua e na busca da excelência. A ocorrência de apenas três reclamações durante o ano de 2003 não é motivo para descuidar o serviço prestado aos mesmos, mas um motivo de incentivo para definir objectivos mais ambiciosos para o futuro.

A busca da melhoria contínua passa por processos de “benchmarking” com entidades semelhantes, permitindo a partilha de conhecimentos e experiências enriquecedoras. Consciente dessa necessidade, a Lipor proporcionou aos colaboradores do Centro de Triagem seis visitas tecnológicas a diferentes entidades, não só em Portugal como noutros países europeus.

Valorização Orgânica

1. Indicadores de actividade

A estratégia nacional para a redução dos resíduos urbanos biodegradáveis depositados em Aterro privilegia a valorização da matéria orgânica, com produção de composto, sustentada em programas de gestão definidos e implementados pelos vários sistemas de gestão de resíduos e em instrumentos económico-financeiros apropriados.

A nova Central de Valorização Orgânica da Lipor, que ocupa uma área total de implantação de 40 mil metros quadrados, assegurará o tratamento de cerca de 60 mil toneladas/ano de matéria orgânica proveniente da recolha selectiva de resíduos biodegradáveis (resíduos alimentares e resíduos verdes), o que se traduzirá na produção de cerca de 20 mil toneladas/ano de fertilizante de alta qualidade.

O projecto da futura CVO – Central de Valorização Orgânica, assenta numa tecnologia moderna e em critérios arquitectónicos de elevada qualidade, tendo por objectivo, além da valorização da fracção orgânica presente nos resíduos sólidos urbanos, a minimização dos impactos ambientais associados ao processo e a manutenção, no interior da instalação, de condições adequadas e controladas para o seu correcto funcionamento e para o bem-estar de todos os colaboradores aí presentes. Os trabalhos de construção da futura CVO iniciaram-se em Janeiro de 2003, estando a obra (construção civil e montagem de equipamento de processo) a decorrer de acordo com o Plano de Trabalhos estabelecido pelo ACE (consórcio), prevendo-se a sua entrada em funcionamento em Outubro de 2004.

Por outro lado, sendo a gestão ambiental um factor fundamental na política da Lipor, importa salientar a actuação de todos os colaboradores no sentido de garantir, ao longo da execução da obra, o cumprimento das normas aplicáveis em matéria de ambiente.

2. Aspectos mais significativos da actividade

O ano de 2003, no que se refere à área de Valorização Orgânica, foi marcado pelo desenvolvimento de diferentes projectos com o principal objectivo de alertar para a necessidade de valorização da fracção orgânica presente nos resíduos através da sua compostagem.

Projecto de recolha selectiva da fracção orgânica

Para se garantir uma excelente qualidade do produto final (composto) é fundamental encaminhar para compostagem resíduos com um elevado teor em matéria orgânica, o que pressupõe, desde logo, a impossibilidade de recepção de resíduos indiferenciados na nova Central de Valorização Orgânica. Assim, e de forma a cumprir esse objectivo, competiu à Lipor identificar quais os fluxos de resíduos que devem ser recolhidos selectivamente, na origem, tendo sido definido um conjunto de quatro grandes fluxos: resíduos verdes (podas, relvas, flores), restaurantes e similares, grandes produtores (mercados, cantinas, retalhistas de produtos alimentares, etc.) e zonas de recolha selectiva porta-a-porta.

A Lipor desenvolveu, além da caracterização global do sector da restauração nos vários municípios associados, um levantamento exaustivo junto de todos os grandes produtores de matéria orgânica, com o objectivo de actualizar os dados sobre produção de resíduos, localização dos estabelecimentos e práticas de gestão dos resíduos. Estes estudos permitiram fornecer os elementos necessários para a concepção e implementação dos circuitos de recolha selectiva da fracção orgânica junto desses produtores, além da definição do tipo de contentores a utilizar para a deposição no interior dos estabelecimentos.

Por último, a deposição da fracção orgânica nas zonas de recolha selectiva porta-a-porta será efectuada através de contentores individuais de baixa capacidade (15 a 35 litros, preferencialmente), com excepção dos edifícios de grande porte, onde, tendencialmente, serão utilizados contentores de grande capacidade (240 ou 800 litros). A recolha será efectuada em dias fixos, três a quatro vezes por semana. Numa primeira fase pretende-se arrancar com a recolha domiciliária nas zonas onde já existe a deposição e a remoção selectiva das fracções recicláveis.

Toda a estratégia de recolha selectiva da fracção orgânica presente nos RSU será suportada por uma vasta campanha de comunicação e sensibilização, adaptada às especificidades dos vários produtores de resíduos, assegurando-se, assim, uma participação activa e motivada por parte dos diversos intervenientes.

Utilização do composto

A aplicação da matéria orgânica no solo traduz-se em importantes benefícios, nomeadamente pela melhoria das características do terreno (porosidade, capacidade de retenção da água) e como agente de prevenção da degradação dos solos, contribuindo, de uma forma eficaz, para a minimização da erosão, compactação, salinização e desertificação desses espaços.

Conforme já referido, e tendo em consideração a dimensão e a qualidade do projecto, o novo fertilizante será um composto de alta qualidade, vocacionado para ser utilizado na horticultura, floricultura, jardinagem e fruticultura.

O novo fertilizante será apresentado sob a forma tradicional ou granulada, podendo ser mecanizada a sua aplicação ao solo (contribuindo para uma redução dos custos, pela menor incidência de mão-de-obra, que é cara e em várias regiões do País de difícil disponibilidade). Desta forma, o novo fertilizante pretende ser um produto moderno e adaptado às novas realidades do seu mercado.

Horta da Formiga

Com a construção da nova Central de Valorização Orgânica, viu-se a importância de sensibilizar a população escolar e mesmo os adultos, para a valorização da fracção orgânica presente nos resíduos sólidos urbanos.

Assim nasceu a Horta da Formiga – um projecto de Compostagem Caseira que teve início em Junho de 2002.

Este projecto consistiu em criar um espaço agradável que permitisse a educação da população escolar e de outros grupos de interesse, onde se pode demonstrar o que é a compostagem, em especial a que podemos fazer em nossa casa, quais as suas vantagens e diferentes usos.

Em 2003, promoveram-se diversas actividades, nomeadamente visitas guiadas, cursos de compostagem caseira e cursos de agricultura biológica. Participámos ainda em exposições como uma feira de agricultura biológica.

Desde Junho de 2002, está em funcionamento o site da Horta da Formiga, www.hortadaformiga.com, que disponibiliza a mais variada informação: actividades, informação técnica sobre compostagem, notícias, marcação de visitas e inscrição em actividades on-line, mapa da Horta e os compostores, etc. Uma página bastante dinâmica, como é demonstrado pelos 7.400 acessos já registados.

Projecto “Horta à Porta”

Existem na região do Grande Porto alguns projectos isolados de compostagem caseira, hortas pedagógicas e agricultura biológica, com pouca divulgação e de difícil acesso à população.

De modo a promover a qualidade de vida da população com a criação de espaços verdes dinâmicos, o contacto com a Natureza, a redução de resíduos, a promoção de hábitos saudáveis e de boas práticas agrícolas, a Lipor deu início ao projecto “Horta à Porta”.

Este projecto tem como objectivo articular a disponibilidade de várias entidades de modo a viabilizar uma estratégia para a região do Grande Porto no domínio da compostagem caseira, da criação de hortas e da promoção da agricultura biológica. Pretende-se disponibilizar talhões de, aproximadamente, 25 m² aos cidadãos interessados em praticar a agricultura biológica e a compostagem. Ao receber o talhão de terreno, os futuros agricultores receberão também formação em agricultura biológica. Queremos proporcionar a todos a possibilidade de cultivarem a sua pequena horta, com a garantia de qualidade dos produtos, de melhor saúde e ambiente.

Os produtos serão para consumo próprio e será disponibilizada água e um local para armazenar as ferramentas. Poderá ainda ser utilizado um compostor comum.

Numa primeira fase está prevista a disponibilização de 110 talhões distribuídos por três hortas, para atribuir aos 316 interessados, já inscritos em 2003.

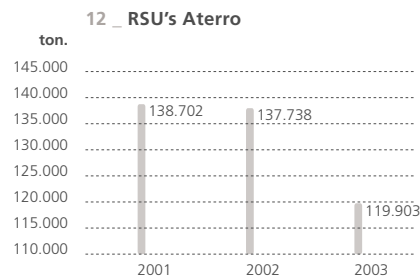
Confinamento Técnico

A última opção para os resíduos que não podem ser valorizados é a sua deposição em aterros sanitários.

O sistema Lipor possui cinco aterros sanitários localizados nos diferentes concelhos dos municípios associados, encontrando-se quatro deles em fase de selagem e recuperação paisagística.

Neste momento, apenas o Aterro Sanitário da Maia, anexo à Central de Valorização Energética, está em funcionamento, recepcionando os resíduos sólidos urbanos dos municípios associados em época de paragem da Central para manutenção das linhas, bem como os resíduos resultantes do processo de incineração (cinzas inertizadas e escórias).

Durante o ano de 2003, foram depositadas em aterro 119.903 toneladas de resíduos, significando um decréscimo de aproximadamente 13% face a 2002. (12)



Comunicação e sensibilização ambiental

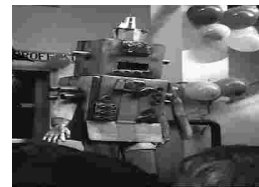
1. Indicadores de actividade

Perante o fenómeno da globalização, que transforma o mundo numa “aldeia” global, ter um nome forte é uma vantagem crucial. Neste sentido a comunicação e a forma de comunicar das organizações assume elevada importância. A Lipor, como organização inserida nesta “aldeia” global, está consciente que cultivar um nome ou marca forte promoverá um maior envolvimento dos cidadãos no seu projecto, factor fundamental para o sucesso do mesmo.

À luz dos valores fundamentais do Desenvolvimento Sustentável – o diálogo e a transparência – a Lipor tem de reflectir, diagnosticar, agir e comunicar com todos os seus públicos.

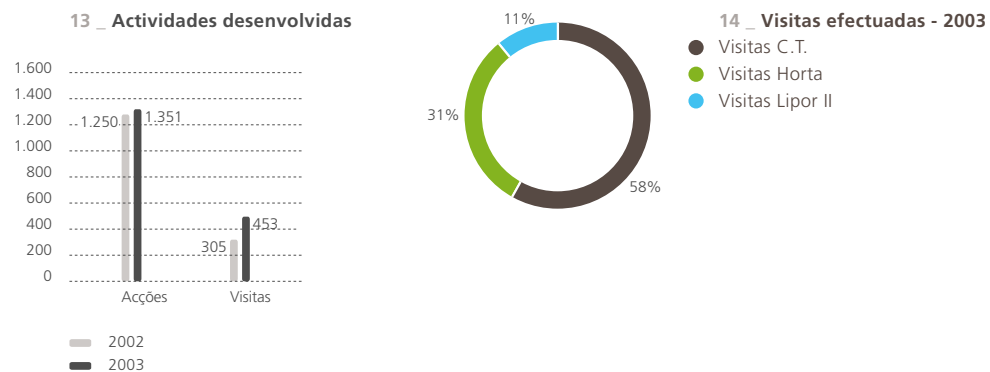
Visto que é na infância e na adolescência que se adquirem hábitos que podem contribuir para a responsabilidade ambiental de cada um na sua vida adulta e porque cada vez mais os filhos assumem o papel de decisor nas questões familiares, este é o público alvo privilegiado pela comunicação da Lipor.

O programa de educação e sensibilização ambiental que tem sido desenvolvido pela Lipor, através do seu Gabinete de Informação (GIL), assenta essencialmente na realização de um conjunto de diversas actividades de carácter didáctico junto de 276 escolas da sua área de actuação, o que representa um crescimento de 35%, face a 2002, no número de escolas que aderiram ao programa.

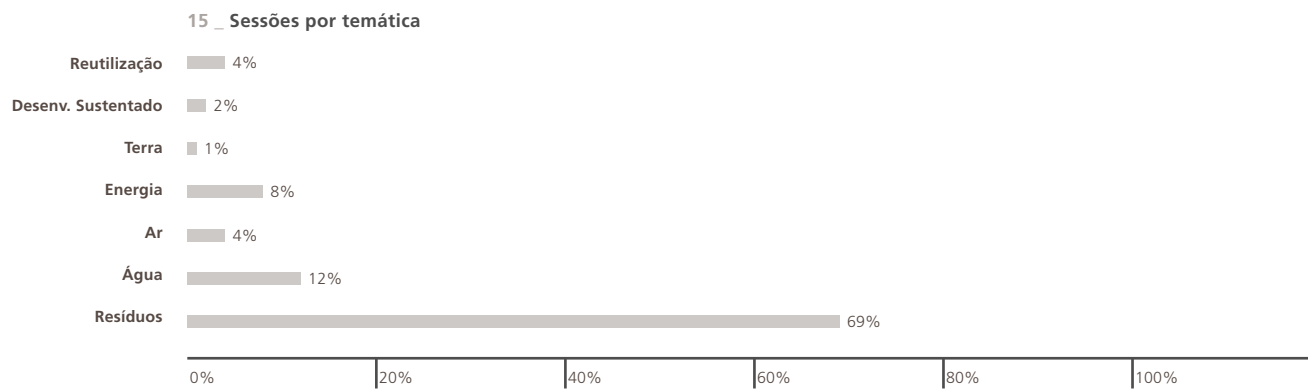


Sessões temáticas; Oficinas de reciclagem; Desfile de Carnaval; Exposições.

Em 2003, o trabalho desenvolvido pelo GIL abrangeu um total de 62.313 pessoas que tiveram contacto com a Lipor, ou através da realização de uma visita às diferentes unidades operativas, ou pela participação nas diferentes acções desenvolvidas.



O programa de sensibilização ambiental que a Lipor tem vindo a desenvolver ao longo dos anos não visa apenas a gestão de resíduos, mas sim todas as diferentes temáticas ambientais, como podemos verificar pelo número significativo de sessões de sensibilização realizadas nas escolas. (13, 14, 15)



Rosa - 27 anos
Ecoconselheira - Gil
Trabalhar na Lipor
significa assegurar
um futuro melhor
para todos.

Alexandre - 26 anos
Ecoconselheiro
Na Lipor
o trabalho é do
melhor.

Filipa - 25 anos
Ecoconselheira
Educar e sensibilizar
para
o ambiente
melhor.

Roberto - 28 anos
Ecoconselheiro
Trabalhar na Lipor
é garantir
um futuro
melhor.



2. Aspectos mais significativos da actividade

Em 2003, e na área da Sensibilização Ambiental, destaca-se a forte adesão à campanha “Não desperdices, recria”, promovida pelo GIL junto das escolas. Esta campanha realizou-se durante os meses de Janeiro e Março e teve como principal mensagem alertar a comunidade escolar para o consumo excessivo de materiais. No âmbito desta campanha foram realizadas 440 oficinas, onde participaram 1.570 alunos e 662 professores.

Dirigindo-se à população em geral, a Lipor promoveu acções comemorativas de dias temáticos, dedicados às diferentes problemáticas sociais e ambientais:

- _ Dia do “Não” Consumidor – O Centro de Triagem abriu as suas portas a todos os que desejassem efectuar uma visita, tendo sido feita a sensibilização para o consumo excessivo de embalagens.
- _ Dia Internacional da Terra – Neste dia (22 de Abril) foram dinamizadas visitas à Horta da Formiga, onde os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer a instalação, bem como de efectuar a plantação de plantas leguminosas.
- _ Dia dos Avós e Netos – No dia da Família, a Lipor promoveu diferentes actividades para todas as gerações.
- _ Dia Aberto na Lipor II – Nos dias 7 e 8 de Novembro, a Central de Valorização Energética-Lipor II convidou todos os interessados a realizar uma visita a esta unidade produtiva.
- _ Exposição “A Terra: Manual de Utilização” – Esta exposição esteve aberta ao público no Norteshopping, no período de 5 a 23 de Junho, e teve como principal objectivo sensibilizar os cidadãos para as consequências dos hábitos de consumo actuais, que se traduzem na produção excessiva de resíduos.
- _ Organização de Seminários – Durante o ano de 2003, a Lipor promoveu a realização de dois seminários sob os temas “A educação ambiental” e a “Reciclagem multimaterial”, destinados ao público em geral.
- _ Participou conjuntamente com a Valorsul na organização de um seminário sobre a temática “A gestão sustentada de resíduos”, que decorreu nos dias 11 e 12 de Dezembro, em Lisboa.

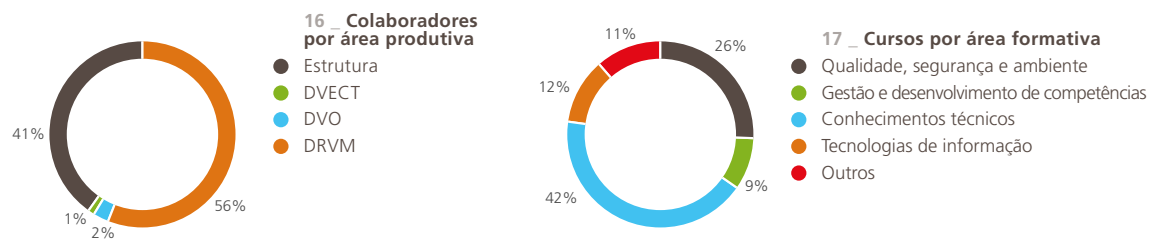
Recursos humanos

1. Indicadores de actividade

No que se refere à estrutura organizacional, o ano de 2003 foi um ano de consolidação da reforma estrutural iniciada em 2001.

A Lipor contava em 31/12/2003 com o apoio de 164 colaboradores, distribuídos pelas diferentes unidades operativas. **(16)** Dando-se conta que as organizações desempenham um papel fundamental na promoção da igualdade entre todos os cidadãos, a Lipor, sempre que possível, recrutou, para os quadros, colaboradores portadores de deficiência e tem como objectivo continuar a fazê-lo. No momento, 4% dos nossos funcionários são portadores de deficiência.

Os colaboradores são activos a valorizar em qualquer organização e a formação potencia a valorização desses activos. Anualmente, a Lipor elabora um Plano de Formação transversal permitindo o desenvolvimento das competências de todos os seus colaboradores. **(17)**

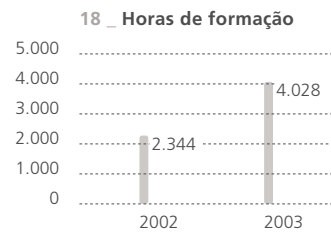


Manuel - 40 anos
departamento
Recursos Humanos

Trabalhar na Lipor
significa uma grande
satisfação
por poder ajudar a
consequir os seus
objectivos.



No ano de 2003, foram promovidas 4.028 horas de formação (externa e interna) nas mais diversas áreas formativas. (18)
Uma taxa de absentismo na ordem dos 2.8% demonstra que os colaboradores não são alheios aos esforços desenvolvidos pela Lipor na sua valorização e no seu bem-estar.



2. Aspectos mais significativos da actividade

“Se os colaboradores se sentirem bem, os resultados serão melhores”, este é o pensamento partilhado por todos os técnicos responsáveis da Lipor.

Inserido nesta premissa, foi realizado ao longo do ano de 2003, um conjunto de actividades que, por um lado, permitiu o reforço do espírito “Lipor” e, por outro lado, facilitou a divulgação e interiorização dos valores e cultura da organização. No sentido de divulgar a importância da qualidade no seio da organização e nas suas relações com o exterior, o dia 4 de Junho, dia da “Qualidade Lipor”, foi assinalado com a divulgação das políticas de qualidade e ambiente a todos os colaboradores e com a distribuição de um pequeno presente alusivo ao dia.

A família, como instituição fundamental da sociedade, também é prioridade para a Lipor. Assim, os filhos e familiares de colaboradores tiveram a possibilidade de participar em actividades desenvolvidas pelo GIL, nomeadamente a participação no Campo de Férias e na Ecolândia.

Compromisso de sustentabilidade

Qualidade e Ambiente

Política de Qualidade e Ambiente da Lipor

A Lipor considera a gestão da qualidade, ambiente, higiene, segurança e saúde, pilares fundamentais para a realização da sua missão.

Neste contexto, em todas as actividades, produtos ou serviços realizados ou produzidos nas suas unidades operacionais e no âmbito da estratégia de gestão integrada de resíduos, é política da Lipor:

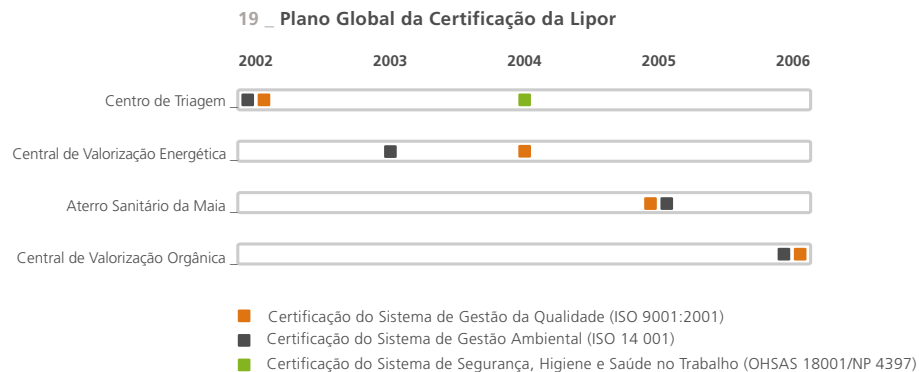
- _ Melhorar continuamente o seu contributo para com a sociedade, na sensibilização, consciencialização e demonstração, junto dos cidadãos, dos benefícios resultantes de uma gestão adequada dos resíduos sólidos urbanos;
- _ Melhorar continuamente o seu desempenho, através do estabelecimento e revisão periódica de objectivos e metas, aplicando de uma forma equilibrada as melhores tecnologias disponíveis e boas práticas de gestão da qualidade e ambiente;
- _ Cumprir a legislação e regulamentação aplicável;
- _ Prevenir todas as formas de poluição e promover a qualidade, tendo em consideração a natureza, dimensão e impactos ambientais potenciais da sua actividade;
- _ Satisfazer as expectativas profissionais dos seus colaboradores, garantindo a sua segurança nos respectivos postos de trabalho, incentivando o empenho no sucesso da Lipor;
- _ Assegurar, de uma forma planeada, as exigências e expectativas dos seus clientes, contribuindo para o aumento progressivo da sua confiança nos materiais, processos e organização da Lipor.

Engo. André - 28 anos
Departamento de Metalúrgico e de Matérias.
Trabalhar na Litor e é muito mais que isso.
É o contributo para a sociedade que isso.
São as amizades, e responsabilidade,
ou seja, é uma experiência
enriquecedora.



Nuno - 27 anos
Controlador de Qualidade e Ambiente
Na função que desempenho temos os
mesos dias bons e os menos bons,
também se assim não fosse
não tinha qualquer interesse.

Jorge - 42 Anos - Operador de Escavatório
Citando Berra: "Para ser grande é preciso:
Nada ter exagera ou excluir. Se todo em
cada coisa". É é na simples
abundância do trabalho que eu
valorizo a pequenez da marca
que não deixar
no mundo.



Compromissos ambientais

Dando cumprimento à Política de Qualidade e Ambiente definida pela Lipor, foi definido um conjunto de indicadores ambientais a serem monitorizados e controlados, permitindo assim alcançar o objectivo de desenvolver e manter uma relação harmoniosa com a envolvente física e social em que a organização está inserida.

Reciclagem Multimaterial

O contributo da actividade da Reciclagem Multimaterial, no ano de 2003, para o melhoramento do ambiente foi significativo e bastante positivo.

Damos apenas alguns bons exemplos.

Ao encaminhar para reciclagem, ao longo do primeiro semestre de 2003, cerca de 3.800 toneladas de papel e cartão, a Lipor permitiu:

- _ evitar o abate de 66.513 árvores. Estas árvores podem consumir cerca de 339.500 Kg de dióxido de carbono, o que contribui para a redução do aquecimento global do planeta;
- _ poupar a energia equivalente a 1.520.304 litros de petróleo;
- _ economizar cerca de 562.512.480 litros de água.

No mês de Agosto, a Lipor encaminhou para reciclagem cerca de 1.145 toneladas de vidro, evitando a extracção de cerca de 1.489 toneladas de areia.

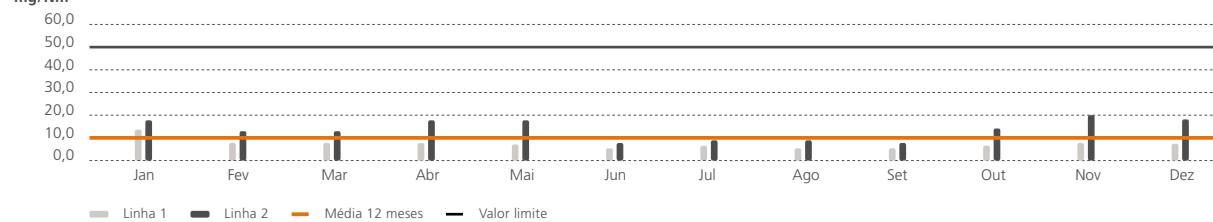
Foram encaminhadas para a Reciclagem Multimaterial, durante o mês de Maio, cerca de 330 toneladas de aço, quantidade suficiente para evitar a extracção de 495 toneladas de minério de ferro, e assim, prolongar a vida útil das reservas minerais. Além disso, permitiu economizar cerca de 132.000 KWh de energia eléctrica, o equivalente ao consumo de cerca de 2.000.000 lâmpadas de 60 Watt.

Cerca de 25.000 árvores deixaram de ser cortadas devido ao encaminhamento para reciclagem do aço recolhido neste mês.

Valorização Energética

Durante o ano de 2003 foi dada continuidade ao programa de monitorização ambiental para avaliação, intensa e contínua, dos possíveis impactos que a actividade da unidade de Valorização Energética poderá ter no meio ambiente em que está inserida.

20 _ Emissões atmosféricas CO - linhas 1 e 2



21 _ Monitorização das emissões gasosas

Poluente	Emissão média anual (mg/Nm³)	Valor limite (mg/Nm³)
CO	11,1	50
Poeiras	5,2	10
SO ²	5,2	60
COT	0,8	10
NH ³	0,6	10
HF	0,2	1
NOx	189,5	250
HCl	9,8	20
O ²	9,8	-

Deste plano pudemos constar que o nível de poluição resultante desta unidade é controlado e diminuto, bastante abaixo dos limites impostos pela legislação ambiental. (20, 21)

Confinamento Técnico

Relativamente à actividade de Confinamento Técnico, o Aterro Sanitário da Maia foi projectado e construído para ser totalmente estanque, assegurando a protecção dos solos contra a eventualidade de contaminação de lixiviados.

O programa de monitorização desenvolvido assegura o controlo dos resíduos recepcionados, lixiviados e biogás.

Os lixiviados produzidos neste aterro são submetidos a um rigoroso tratamento de ultra filtração e osmose inversa, dando origem a um efluente final, de tratamento tipo terciário, inócuo para o ambiente, que é direccionado para o Rio Leça. Durante todo o ano de 2003, foram direccionados para este rio 6.000 m³ deste efluente que, pela sua natureza, facilitaram a despoluição deste rio.

Os gases produzidos pela degradação natural dos resíduos (biogás) quando depositados em aterro, se lançados directamente na atmosfera, vão provocar uma degradação da camada de ozono e fomentar o efeito de estufa. Por esta razão, o Aterro Sanitário da Maia possui um conjunto de infra-estruturas que permitem a captação e tratamento destes gases, resultando assim num impacto nulo para o meio ambiente.

Estrutura Central

Também foram desenvolvidas em 2003 diversas acções de sensibilização interna que visaram alertar todos os colaboradores para a necessidade de uma maior racionalização e eficiência no consumo de recursos naturais, o que se traduziu numa diminuição do consumo dos mesmos. (22)

22 _ Consumo de recursos naturais

	2002	2003	Δ
Consumo de Gasóleo (Lt)	123.922	98.588	-20%
Energia (KWh)	664.687	660.653	-1%
Água (m ³)	2.985	2.543	-15%

I & D - Investigação e Desenvolvimento

Futuro sustentável – Plano Estratégico de Ambiente para a Área Metropolitana do Porto

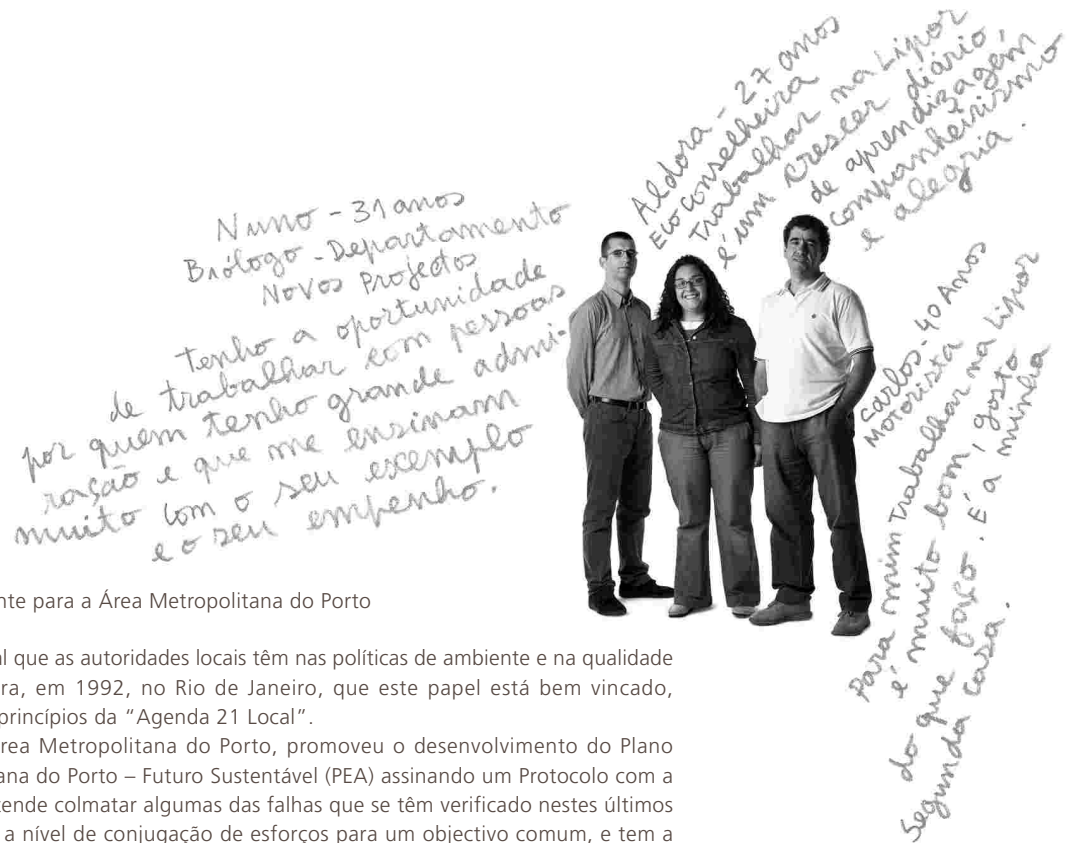
Cada vez mais é reconhecido o papel fundamental que as autoridades locais têm nas políticas de ambiente e na qualidade de vida dos cidadãos. Desde a Cimeira da Terra, em 1992, no Rio de Janeiro, que este papel está bem vincado, nomeadamente com o desafio da aplicação dos princípios da “Agenda 21 Local”.

Tendo a Lipor uma implantação alargada na Área Metropolitana do Porto, promoveu o desenvolvimento do Plano Estratégico de Ambiente para a Área Metropolitana do Porto – Futuro Sustentável (PEA) assinando um Protocolo com a Escola Superior de Biotecnologia. Este plano pretende colmatar algumas das falhas que se têm verificado nestes últimos tempos, quer a nível de decisões tomadas, quer a nível de conjugação de esforços para um objectivo comum, e tem a sua génese directamente na Agenda 21, cobrindo as mais diversas áreas relacionadas com a sustentabilidade.

O PEA pretende ser um processo participativo, que permitirá caminhar em direcção a um desenvolvimento sustentável nesta região, através da preparação e implementação de um plano de Acção dirigido às problemáticas locais e metropolitanas, identificando os diversos problemas e propondo medidas para a sua resolução.

Um dos objectivos prioritários deste plano é aproximar os cidadãos dos decisores, enriquecendo e aprofundando as relações entre eles, através da criação de um palco permanente de discussão com os diversos sectores da sociedade. Esta forma radicalmente diferente de encarar a cidadania desenvolve não só o sentimento de pertença e o espírito comunitário como contribui para o crescimento educativo e cultural de cada indivíduo.

Neste momento, está em implementação a primeira fase, em que pretendemos lançar as bases de todo o plano, nomeadamente conseguir o compromisso e a assinatura da carta de Åalborg pelos municípios e a criação do Grupo Coordenador e dos Conselhos Municipais de Ambiente. Foi também iniciada a fase de diagnóstico, que permitirá, dentro de algum tempo, a elaboração de um Plano de Acção final, que será uma ferramenta fundamental de planeamento para a Área Metropolitana do Porto.



Políticas de consumo sustentável

Numa rápida análise do Mundo que nos rodeia, podemos verificar que estamos numa situação de fragilidade ambiental, já que as tendências actuais são de um consumo cada vez maior, um crescimento populacional muito elevado e uma grande concentração das populações, acompanhadas de uma diminuição acentuada dos recursos naturais e de base.

Além disso, a estreita ligação entre o consumo e a depleção dos recursos naturais, por um lado, e a elevada produção de resíduos, por outro, leva a que seja essencial reflectir sobre estas questões com seriedade.

A Lipor tem actuado como um motor impulsionador de todo um conjunto de acções que visam estimular o avanço da Área Metropolitana do Porto em direcção a um futuro sustentável. A correcta delineação de estratégias de consumo assume, desta forma, uma importância vital para uma estratégia concertada de desenvolvimento sustentável.

Neste âmbito, foi assinado, com a DECO – Associação de Defesa do Consumidor, um protocolo que visa promover, junto das populações, Políticas de Consumo Sustentável. Como resultado deste protocolo, está a ser elaborado um “Guia de Boas Práticas para o Consumo Sustentável”, em que se alerta as populações para a estreita ligação entre matérias-primas, consumo e resíduos, bem como se apresentam alguns conselhos práticos que todos podemos seguir no dia-a-dia para consumir melhor.

Temos também realizado algumas acções em conjunto nas escolas, de forma a mais uma vez interligar os dois temas – ambiente/consumo – tentando envolver a população escolar em projectos de consumo sustentável.

É evidente que para levar a bom termo uma estratégia desta envergadura, é necessário poder contar com o envolvimento de todos, bem como a junção de esforços em diversas áreas e a criação de parcerias entre as diversas entidades locais e regionais.

Com a participação de todos chegaremos certamente à conclusão de que “consumir muito não é consumir melhor”.

Responsabilidade social

Numa perspectiva rumo à excelência, o crescimento equilibrado e sustentável da Lipor tem também por finalidade a promoção do bem-estar social, não só de todos os colaboradores, mas de todos os cidadãos beneficiários, directa ou indirectamente, das suas actividades.

São diversos os projectos que a Lipor desenvolve ao nível da Acção Social e Protecção Ambiental, quer numa perspectiva interna e dirigida aos seus colaboradores, quer numa perspectiva externa.

Ao nível interno existe um conjunto de actividades e iniciativas que importa destacar.

Acção social

- _ a aposta na formação contínua dos colaboradores;
- _ a integração, nos quadros da Associação, de colaboradores portadores de deficiência;
- _ a realização de eventos internos, nomeadamente a comemoração de dias temáticos (exemplos: o Dia dos Namorados, o Dia dos Avós e Netos, a Semana da Qualidade, entre outros);
- _ apoio a actividades lúdicas dinamizadas pelos próprios colaboradores.

Protecção ambiental, segurança e instalações

- _ cuidado com o ambiente, a funcionalidade e a estética das instalações, jardins e logradouros que nos rodeiam;
- _ existência de sistemas detectores automáticos de incêndio;
- _ cursos de primeiros socorros.

A Lipor tem vindo a reflectir sobre a temática da Economia Social e o facto de ser detida 100% pelas Autarquias Locais da região, mais radica a ideia e proposta de intensificar o estabelecimento de parcerias em projectos que tenham como "matéria-prima" os resíduos, materiais e/ou equipamentos em fim de vida, reaproveitando-os e reintroduzindo-os no mercado. O desenvolvimento pela Lipor de projectos de economia social, designados como projectos INTEGRA, no âmbito da valorização multimaterial, tem como objectivo a reinserção de desempregados de longa duração, pessoas que pertencem aos chamados "grupos de risco", através da afectação em actividades ligadas à área da valorização multimaterial dos resíduos sólidos. Em 2003, a LIPOR iniciou, neste âmbito, o INTEGRA-Podas e o INTEGRA-Pré-triagem.

Integra – Podas (início em Janeiro de 2003)

A Lipor recebe cerca de 6000 ton/ano de resíduos verdes provenientes das podas de árvores que, com o início do projecto, passaram a ser transformadas em estilha de madeira.

A estilha é benéfica para o ambiente quando utilizada em canteiros, hortas e jardins, porque permite poupar água, reduzir a manutenção e melhorar a estrutura do solo.

Cada cidadão ou empresa pode entregar gratuitamente as suas podas na Lipor, ou em qualquer Ecocentro, e levantar gratuitamente a estilha. Até ao final de Julho de 2003 foram produzidas e cedidas cerca de 90 toneladas de estilha para incorporar em canteiros. Conseguimos, assim, valorizar mais uma fracção de resíduos, evitando o seu custo (económico e ambiental) de deposição em aterro.

Integra – Pré-triagem (início em Junho de 2003)

O Centro de Triagem da Lipor recebe e separa diariamente os materiais provenientes da recolha selectiva. Estes nem sempre chegam nas condições ideais para entrar no Centro de Triagem, ou por terem grandes dimensões, ou por estarem acondicionados em sacos fechados, ou ainda por conterem materiais que não são passíveis de reciclagem.

O projecto Integra – Pré-triagem tem permitido uma preparação do material de embalagem recepcionado, de modo a que fique em melhores condições para entrar no Centro de Triagem, facilitando o seu funcionamento e aumentando a sua produtividade.

Investir harmoniosamente

A Lipor desde sempre tem definido como sua aposta a exigência de completar os investimentos com um conjunto de medidas essenciais à sua inserção na comunidade onde se situam as várias infra-estruturas, no meio geográfico e ambiental envolvente e nos meios social e técnico.

No desenvolvimento das grandes infra-estruturas de base ao funcionamento do Sistema Integrado, nomeadamente a Central de Valorização Energética e o Centro de Triagem, a Lipor demonstrou exigências de carácter arquitectónico e tecnológico que pretenderam fazer um correcto enquadramento dos investimentos e transmitir aos cidadãos que vivem nas zonas envolventes um sentimento de segurança e confiança.

São diversos os projectos que a Lipor tem implementado à luz destes princípios, importando destacar em 2003:

- _ remodelação do pavimento, infra-estruturação e ajardinamentos da Rua do Barreiro, em Moreira da Maia;
- _ construção do Centro Cívico de Moreira (Maia);
- _ finalização da obra de selagem e recuperação ambiental do Aterro de Vila do Conde;
- _ início das obras de selagem e recuperação ambiental do Aterro de Laúndos (Póvoa de Varzim).

Acção Social

A Acção Social junto de entidades externas desenvolve-se basicamente pelo envolvimento com associações desportivas, culturais, humanitárias e de beneficência.

Por questões de política interna da organização, não são nomeados exaustivamente os apoios concedidos.

No entanto, e pela sua relevância, destacamos o forte envolvimento com a APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental, nomeadamente a edição de uma colecção de postais de Natal em que as crianças desvendaram o seu olhar sobre o Natal com o mote: *“Uma mensagem de cor e solidariedade para o ano de 2004”*.

02

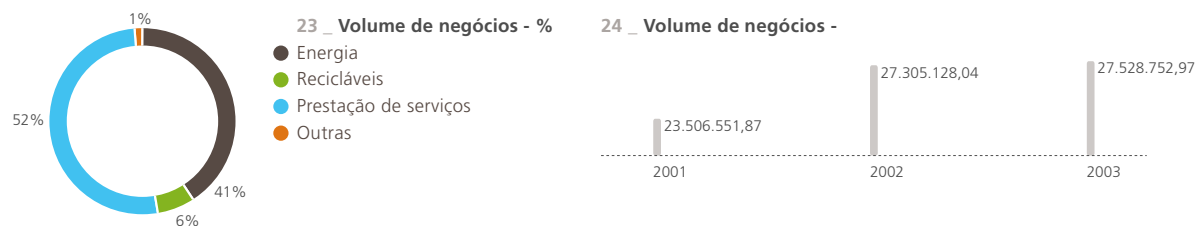
Análise Económica e Financeira

Análise Económica e Financeira

Em termos globais, a actividade da Lipor durante o ano de 2003 desenvolveu-se de forma positiva.

1. Análise de resultados

O volume de negócios atingiu, em 2003, 27.528.752,97, o que significa um ligeiro crescimento face ao ano transacto (1%). No seu contributo para o volume de negócios é de salientar o crescimento de 24% registado na venda de materiais recicláveis, o que se torna bastante significativo dado o investimento realizado, durante ano, na aquisição de novos EcoPontos. (23, 24)



O *Cash-Flow* Operacional (EBITDA) ascendeu a 7.052.838,99, representando um ligeiro decréscimo face a 2002. Este decréscimo decorre da dotação referente aos encargos relativos a férias e subsídio de férias dos colaboradores, bem como à consideração de uma dotação relativa à revisão de preços da prestação de Serviços de Operação da Central de Valorização Energética Lipor II, pela Port' Ambiente, S.A., dando-se assim cumprimento ao princípio contabilístico da especialização do exercício.

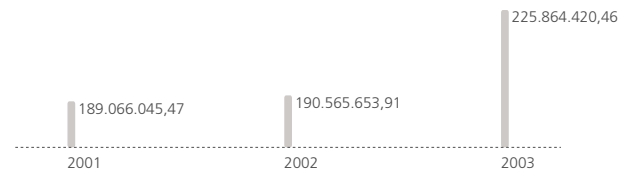
O ano de 2003 foi marcado pela resolução de um diferendo entre a Lipor e a CNIM, que resultou num acordo de pagamento de juros de mora no valor total de 1.241.177,64, situação que afectou significativamente os resultados extraordinários da Associação de Municípios.

O resultado líquido da actividade desenvolvida em 2003 foi positivo em 469.821,36.

2. Estrutura patrimonial

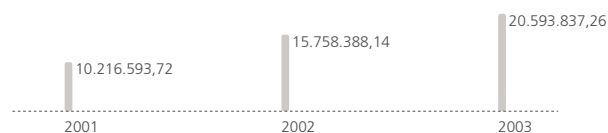
O activo total líquido da Lipor no ano de 2003 alcançou os 225.864.420,46, o que representa um incremento de 19% face ao ano anterior. (25)

25 _ Activo total líquido -



A preocupação constante de prestar um serviço de qualidade aos cidadãos da Área Metropolitana do Porto levou a Lipor a promover um conjunto diversificado de investimentos em diferentes áreas de actuação. Destes investimentos gostaríamos de destacar, entre outros, as obras da nova Central de Valorização Orgânica, a aquisição de novos Ecopontos e a aquisição de novas viaturas para a recolha diferenciada de resíduos, que significaram um aumento do activo imobilizado bruto de 24.284.930,12. No que se refere ao activo imobilizado líquido, este registou, no exercício económico de 2003, um crescimento de 8% face ao ano transacto.

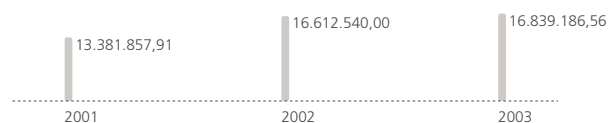
Do activo circulante é de salientar o crescimento das dívidas de terceiros de curto prazo, na ordem de 31%. (26)

26 _ Dívidas de terceiros de curto prazo -

Os fortes investimentos realizados pela Lipor foram suportados não só pelo apoio de Fundos Comunitários, sendo de realçar o excelente Apoio do Fundo de Coesão da União Europeia, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio, mas também pelo recurso a empréstimos bancários de médio e longo prazo. O Banco Europeu de Investimento tem sido, desde sempre, o parceiro escolhido pela Lipor para o financiamento dos seus investimentos.

Em 2003, foi contratualizado um novo empréstimo bancário para suportar os investimentos do Plano Estratégico da Lipor, tendo-se recepcionado a primeira tranche num total de 35.000.000,00, o que originou um crescimento do passivo de médio e longo prazo da Lipor em 41%.

É de notar que, no que se refere ao passivo de curto prazo, a Lipor tem realizado um esforço significativo de controlo do mesmo, o que se traduziu num ligeiro crescimento (1%) face a 2002. **(27)**

27 _ Passivo curto prazo -

Perspectivas para 2004

“Competência, Eficácia, Inovação, Responsabilidade Social, Sustentabilidade, a Lipor em 2004”, mais do que uma orientação estratégica, ou um objectivo para a estrutura, é um compromisso para toda a organização Lipor. Foi este intróito que o Conselho de Administração colocou na sua Mensagem para o Plano e Orçamento para 2004. Estamos firmemente convictos que é com essa postura que nos temos que preparar para os desafios deste ano.

Em 2004

- _ Concluiremos investimentos muito importantes para a região, como seja a nova Central de Valorização Orgânica, o reforço dos equipamentos de deposição separativa de resíduos valorizáveis e a selagem, recuperação ambiental e paisagística do Aterro de Laúndos, na Póvoa de Varzim, traduzindo-se este último na eliminação de um antigo e complexo passivo ambiental.
- _ Estaremos a iniciar outros Investimentos, de não menos impacto, como seja a selagem, recuperação ambiental, e valorização paisagística do Aterro de Ermesinde / Baguim do Monte; a construção da Plataforma de Triagem e Valorização de Resíduos Volumosos e a construção do Novo Aterro Sanitário Intermunicipal da Póvoa de Varzim.
- _ Ao mesmo tempo que concluiremos a Certificação Ambiental e de Qualidade da Central de Valorização Energética-Lipor II, estaremos a iniciar idênticos procedimentos no Aterro Sanitário da Maia.
- _ Vamos aprofundar os diversos projectos inovadores, mas fundamentais numa estratégia de Sustentabilidade, como seja o Plano Estratégico de Ambiente para a Área Metropolitana do Porto; a elaboração do Manual para o Consumo Sustentável; a Estratégia de Zero Resíduos 2025, o Projecto Horta-à-Porta e o Projecto Integra, que visa a ocupação produtiva de indivíduos dos chamados “grupos de risco”.
- _ Vamos continuar a apostar na formação dos nossos colaboradores, como continuaremos a privilegiar a educação e a sensibilização ambiental dos cidadãos da nossa região.
- _ Vamos colocar na gestão e operação das nossas infra-estruturas o rigor, o profissionalismo, o empenho, a eficácia e a eficiência, que temos vindo a definir articuladamente com os nossos Quadros Dirigentes, Técnicos e Operários, de modo a podermos concluir 2004 com os indicadores de desempenho económico e de produtividade definidos.

O ano de 2004 vai ser, estamos certos, um novo ano de afirmação da Lipor.

Proposta para Aplicação de Resultados

Propõe-se que o resultado apurado de 469.821,36 seja transferido para a conta de resultados transitados.

Amindo - 61 Anos
Empregado geral
Trabalhar na Litor
significa a garantia
de uma carreira segura

para os bons
profissionais.



Suzana - 29 Anos
Assistente
Administrativa



Trabalhar na Litor,
É gratificante crescer com o esforço,
sendo a razão a trabalho de uma
dedicação em prol da sociedade
& principalmente do ambiente!

03

Demonstrações Financeiras

Balanço

Ano: 2003 | (unidade: euro)

Código das contas	Activo	Exercícios			2002
		2003	2003	2003	
POCAL		AB	AP	AL	AL
	Imobilizado:				
	Imobilizações incorpóreas				
431	Despesas de instalação	8.014,62	7.818,75	195,87	683,79
433	Propriedade industrial e outros direitos	120,00	30,00	90,00	0,00
434	Fiscalizações	345.675,48	320.864,02	24.811,46	42.194,47
435	Sensibilização ambiental	6.366.607,10	5.745.954,97	620.652,13	1.579.902,92
436	Estudos e projectos	3.801.964,89	3.162.520,69	639.444,20	777.100,35
443	Imobilizações em curso	405.824,61	0,00	405.824,61	948.063,16
		10.928.206,70	9.237.188,43	1.691.018,27	3.347.944,69
	Imobilizações corpóreas				
421	Terrenos e recursos naturais	15.706.210,27	0,00	15.706.210,27	12.991.741,88
422	Edifícios e outras construções	2.426.403,79	1.116.333,84	1.310.069,95	1.560.734,90
423	Equipamento básico	172.407.472,84	38.870.437,47	133.537.035,37	140.666.908,39
424	Equipamento de transporte	7.080.790,99	5.123.884,86	1.956.906,13	419.751,50
425	Ferramentas e utensílios	64.289,48	48.584,53	15.704,95	22.790,45
426	Equipamento administrativo	1.327.774,34	905.658,83	422.115,51	510.713,31
427	Taras e vasilhame	864,40	0,00	864,40	864,40
428+429	Outras imobilizações corpóreas	1.696.177,08	1.430.678,52	265.498,56	268.068,48
442	Imobilizações em curso	21.682.435,43	0,00	21.682.435,43	4.012.348,28
		222.392.418,62	47.495.578,05	174.896.840,57	160.453.921,59
	Circulante:				
	Existências				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios	86.769,54	0,00	86.769,54	70.666,35
32	Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00
		86.769,54	0,00	86.769,54	70.666,35
	Dívidas de terceiros - curto prazo:				
211	Clientes, c/c	9.442.746,64	0,00	9.442.746,64	6.261.707,20
212	Contribuintes, c/c	0,00	0,00	0,00	0,00
213	Utentes, c/c	0,00	0,00	0,00	0,00
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobr. duvidosa	108.067,45	108.067,45	0,00	0,00
251	Devedores pela execução do orçamento	0,00	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamentos a fornecedores	1.121,26	0,00	1.121,26	0,00
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	2.508.732,03	0,00	2.508.732,03	0,00
24	Estado e outros entes públicos	1.272.618,96	0,00	1.272.618,96	2.614.190,46
264	Administração autárquica	0,00	0,00	0,00	0,00
262+263+267+268	Outros devedores	7.368.618,37	0,00	7.368.618,37	6.882.490,48
		20.701.904,71	108.067,45	20.593.837,26	15.758.388,14
	Depósitos em instituições financeiras e caixa				
12+18	Depósitos em instituições financeiras	27.751.434,60	0,00	27.751.434,60	9.687.395,06
11	Caixa	559.748,77	0,00	559.748,77	1.190.324,08
		28.311.183,37	0,00	28.311.183,37	10.877.719,14
	Acréscimos e diferimentos				
271	Acréscimos de proveitos	223.874,85	0,00	223.874,85	0,00
272	Custos diferidos	60.896,60	0,00	60.896,60	57.013,00
		284.771,45	0,00	284.771,45	57.013,00
	Total de amortizações		56.732.766,48		
	Total de provisões		108.067,45		
	Total do activo	282.705.254,39	56.840.833,93	225.864.420,46	190.565.652,91

Código das contas	Fundos próprios e passivo	Exercícios	
		2003	2002
POCAL	Fundos próprios:		
51	Património	379.086,40	379.086,40
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas	0,00	0,00
56	Reservas de reavaliação	2.344.133,47	2.344.133,47
	Reservas:		
571	Reservas legais	0,00	0,00
572	Reservas estatutárias	0,00	0,00
573	Reservas contratuais	0,00	0,00
574	Reservas livres	0,00	0,00
575	Subsídios	6.785.352,40	6.785.352,40
576	Doações		
577	Reservas decorrentes de transferências de activos		
578	Reservas especiais	1.575.003,26	1.575.003,26
59	Resultados transitados	-1.951.643,21	-4.159.882,58
88	Resultado líquido do exercício	469.821,36	2.208.239,37
	Total dos fundos próprios	9.601.753,68	9.131.932,32
	Passivo:		
292	Provisões para riscos e encargos		
	Dívidas a terceiros - médio e longo prazo		
2312	Dívidas a instituições de crédito	120.294.427,40	85.294.427,40
		120.294.427,40	85.294.427,40
	Dívidas a terceiros - curto prazo		
2311	Empréstimos de curto prazo		
269	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores, c/c	10.304.118,90	11.693.192,41
228	Fornecedores - facturas em recepção e conferência	350.023,72	350.023,72
252	Credores pela execução do orçamento	0,00	0,00
217	Clientes e utentes c/ caução	3.456,09	3.456,09
219	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	0,00	0,00
2611+2612	Fornecedores de imobilizado, c/c	5.615.953,52	4.065.421,82
24	Estado e outros entes públicos	74.835,16	41.502,82
264	Administração autárquica	0,00	0,00
262+263+267+268	Outros credores	490.799,17	458.943,14
		16.839.186,56	16.612.540,00
	Acréscimos e diferimentos		
273	Acréscimos de custos	3.511.624,32	2.234.718,51
274	Proveitos diferidos	75.617.428,50	77.292.034,68
		79.129.052,82	79.526.753,19
	Total do passivo	216.262.666,78	181.433.720,59
	Total dos fundos próprios e do passivo	225.864.420,46	190.565.652,91

Demonstração de Resultados

Ano: 2003 | (unidade: euro)

Código das contas	Custos e perdas	Exercícios	
		2003	2002
POCAL			
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
	Mercadorias		
	Matérias	54.744,20	48.668,94
62	Fornecimentos e serviços externos	17.699.286,32	17.138.769,30
	Custos com o pessoal:		
641+642	Remunerações	2.247.052,40	1.856.364,74
643 a 648	Encargos sociais	434.763,92	447.091,58
649	Outros custos com pessoal	0,00	0,00
		2.681.816,32	2.303.456,32
63	Transferências e subsídios correntes concedidos e prestações sociais		
66	Amortizações do exercício	11.498.937,56	12.193.060,18
67	Provisões do exercício	46.340,16	1.822,85
		11.545.277,72	12.194.883,03
65	Outros custos e perdas operacionais	130.831,05	81.016,12
	(A)	32.111.955,61	31.766.793,71
68	Custos e perdas financeiros	4.885.330,99	5.346.612,36
	(C)	36.997.286,60	37.113.406,07
69	Custos e perdas extraordinários	1.975.840,60	611,90
	(E)	38.973.127,20	37.114.017,97
88	Resultado líquido do exercício	469.821,36	2.208.239,37
Proveitos e ganhos			
	Vendas e prestações de serviços		
7111	Vendas de mercadorias		
7112+7113	Vendas de produtos	13.354.184,86	13.313.494,93
712	Prestações de serviços	14.174.568,11	13.991.633,12
		27.528.752,97	27.305.128,05
72	Impostos e taxas		
(a)	Varição da produção	16.103,19	-9.828,02
75	Trabalhos para a própria entidade		
73	Proveitos suplementares	74.660,72	84.800,52
74	Transferências e subsídios obtidos	5.996.369,80	12.301,89
76	Outros proveitos e ganhos operacionais		
	(B)	33.615.886,68	27.392.402,44
78	Proveitos e ganhos financeiros	772.642,72	480.028,53
	(D)	34.388.529,40	27.872.430,97
79	Proveitos e ganhos extraordinários	5.054.419,16	11.449.826,37
	(F)	39.442.948,56	39.322.257,34

(a) Diferença algébrica entre existências finais e iniciais de "Produtos acabados e intermédios", "Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos" e "Produtos e trabalhos em curso", tomando ainda em consideração o movimento registado em "Regularização de existências".

Resumo	2003	2002
Resultados operacionais: (B)-(A)	1.503.931,07	-4.374.391,27
Resultados financeiros: (D)-(C-A)	-4.112.688,27	-4.866.583,83
Resultados correntes: (D)-(C)	-2.608.757,20	-9.240.975,10
Resultados líquidos do exercício: (F)-(E)	469.821,36	2.208.239,37

Baguim do Monte, 22 de Março de 2004

Dr. Macedo Vieira

Presidente do Conselho de Administração

Vitor Oliveira

Técnico de contas

Contas de ordem

Ano: 2003 | (unidade: euro)

Saldo da gerência anterior		26.453.795,35	Garantias e caucões accionadas		
Garantias e caucões	12.879.293,45		Garantias e caucões devolvidas		10.101.628,72
Recibos para cobrança	13.574.501,90		Receita virtual cobrada		32.102.248,00
Garantias e caucões prestadas		11.683.467,51	Receita virtual anulada		26.697,61
Receita virtual liquidada		35.451.329,17	Saldo para a gerência seguinte		31.358.017,70
			Garantias e caucões	14.461.132,24	
			Recibos para cobrança	16.896.885,46	
Total		73.588.592,03	Total		73.588.592,03

Fluxos de caixa

Ano: 2003 | (unidade: euro)

Recebimentos			Pagamentos		
Saldo da gerência anterior		10.877.719,14	Despesas orçamentais		57.518.633,43
Execução orçamental	10.847.877,67		Correntes	30.443.548,80	
Operações de tesouraria	29.841,47		Capital	27.075.084,63	
Receitas orçamentais		74.918.915,53	Operações de tesouraria		594.683,95
Correntes	26.765.406,86		Saldo para a gerência seguinte		28.311.183,37
Capital	48.153.508,67		Execução orçamental	28.248.159,77	
Operações de tesouraria		627.866,08	Operações de tesouraria	63.023,60	
Total		86.424.500,75	Total		86.424.500,75

Baguim do Monte, 22 de Março de 2004

Dr. Macedo Vieira

Presidente do Conselho de Administração

Vítor Oliveira

Técnico de contas

Fluxos de caixa – Discriminação da Receita e da Despesa

Ano: 2003 | (unidade: euro)

Discriminação da receita orçamental			Discriminação da despesa orçamental		
040201	Juros de mora	0,00	010102	Órgãos Sociais	40.507,80
050201	Bancos e outras instituições financeiras	668.851,10	010103	Pessoal dos quadros-regime de função pública	963.207,37
150102	Devolução de despesas de exercícios anteriores	107.572,70	010106	Pessoal contratado a termo certo	126.156,86
08019903	IVA reembolsado	4.669.275,49	010107	Pessoal em regime de tarefa ou avença	137.936,27
10010201	Sociedade Ponto Verde	86.956,80	010108	Pessoal aguardando aposentação	11.332,00
10050101	Câmaras Municipais	5.526.413,54	010113	Subsídio de refeição	118.971,33
12060201	B.E.I.	35.000.000,00	010202	Horas extraordinárias	149.877,76
0603010301	Instituto de Emprego e Formação Profissional	660,04	010203	Alimentação e alojamento	5.417,81
0701100101	Sucatas ferrosas	414.630,79	010204	Ajudas de custo	23.670,99
0701110101	Energia	10.604.110,18	010205	Abono para falhas	1.537,92
0701110301	Adubos	1.547,57	010211	Subsídio de turno	52.466,71
0801999901	Indemnização de seguros	2.987,07	010303	Subsídio familiar a crianças e jovens	24.742,53
0801999902	Cadernos de encargos/processos de concurso	18.086,29	010304	Outras prestações familiares	8.757,36
0801999999	Outras	43.050,68	010306	Acidentes em serviço e doenças profissionais	3.487,48
1003070101	Proj. integ. res. sol. urb. 2002/pt/16/c/pe/002	2.699.166,10	020101	Matérias-primas e subsidiárias	57.895,70
070111020101	Cartão	196.719,22	020104	Limpeza e higiene	7.096,81
070111020102	Mescla	296.521,43	020105	Alimentação - refeições confeccionadas	44.153,32
070111020103	PEAD	157.855,73	020107	Vestuário e artigos pessoais	27.735,53
070111020104	PET	306.900,96	020108	Material de escritório	61.778,09
070111020105	PVC	21.016,92	020110	Produtos vendidos nas farmácias	196,11
070111020106	T - Pack	13.099,38	020112	Material de transporte	20.739,93
070111020107	Alumínio	19.800,99	020114	Outro material - peças	36.336,40
070111020108	Aço	29.414,15	020115	Prémios, condecorações e ofertas	6.488,80
070111020109	Vidro	468.782,38	020117	Ferramentas e utensílios	9.336,31
070111020110	Madeira	456,97	020118	Livros e documentação técnica	3.161,77
070111020111	EPS - esferovite	28.635,75	020119	Artigos honoríficos e de decoração	5.723,96
070111020112	Filme de plástico	388.934,46	020121	Outros bens	7.693,15
070111020199	Outros	514,03	020202	Limpeza e higiene	25.355,80
070111020201	Sucata de ferro	93.615,70	020203	Conservação de bens	622.357,95
070111020202	Sucata de folhagem	112.944,71	020209	Comunicações	75.692,05
070111020203	Plásticos	1.777,18	020210	Transportes	4.196,20
070111020204	Madeira não embalagem	21.497,25	020211	Representação dos serviços	34.348,89
070111020299	Outros	59.359,60	020212	Seguros	48.275,05
070209020101	Proveniente das Câmaras Municipais	9.519.564,77	020213	Deslocações e estadas	50.707,69
070209020102	Proveniente do Sector Privado	61.911,75	020214	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	816.213,53
070209020201	Proveniente das Câmaras Municipais	2.765.816,31	020215	Formação	79.329,98
070209020202	Proveniente do Sector Privado	510.467,54	020216	Seminários, exposições e similares	6.161,98
			020217	Publicidade	368.953,15
			020218	Vigilância e segurança	205.651,90
			020219	Assistência técnica	28.371,29
			020220	Outros trabalhos especializados	346.185,95
			020222	Serviços de saúde	14.048,03
			030501	Juros de mora	258.495,58
			070101	Terrenos	2.821.333,54
			070107	Equipamento de informática	16.539,62
			070108	Software informático	20.944,96
			070109	Equipamento administrativo	65.512,85
			070111	Ferramentas e utensílios	2.284,85
			070115	Outros investimentos	905.758,70
			01011201	Subsídio de insalubridade	152.569,47
			01011401	Subsídio de férias	97.791,05
			01011402	Subsídio de natal	94.513,63
			01021301	Senhas de presença	48.300,00
			01030201	Comparticipações da ADSE	55.031,16
			01030501	Segurança Social - funcionários públicos	135.047,74

Fluxos de caixa - Discriminação da Receita e da Despesa (cont.)

Ano: 2003 I (unidade: euro)

Discriminação da despesa orçamental

01030502	Segurança Social - regime geral	37.511,90	03060101	Garantias bancárias	37.240,15
01030901	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	5.789,93	03060199	Outros	601,88
01030903	Seguros de vida	5.720,82	07010302	Instalações desportivas e recreativas	1.480.873,85
02010201	Gasolina	8.753,86	07010401	Viadutos, arruamentos e obras complementares	392.784,61
02010202	Gasóleo	71.648,47	07010411	Infra-estruturas p/ tratamento de resíduos sólidos	17.773.060,13
02010299	Outros	11.551,31	07010413	Outros	8.568,00
02020101	Electricidade	111.578,39	07010601	Recolha de resíduos	1.496.008,52
02020102	Água	13.840,14	07011001	Equipamento de recolha de resíduos	2.087.790,68
02022501	Manutenção do Aterro de Ermesinde	651.807,05	0301030201	B.E.I.	4.332.052,04
02022502	Exploração do Aterro Anexo à Central Valor. Energ.	1.342.415,23	0602030501	Rendas e terrenos	78.627,38
02022503	Exploração da Central de Valorização Energética	17.951.593,04	0602030502	Electricidade Lipor II	63.087,86
02022599	Outros	39.431,24	0602030599	Outros	156.293,97
			0701100201	Equipamento de tratamento de resíduos	3.624,32

04

Anexos às Demonstrações Financeiras

Anexos às Demonstrações Financeiras

8.1 – Caracterização da entidade

8.1.1 – Identificação (designação, número de identificação fiscal, endereço, regime financeiro e outros elementos de identificação)

A Associação de Municípios adopta a denominação de “SERVIÇO INTERMUNICIPALIZADO DE GESTÃO DE RESÍDUOS DO GRANDE PORTO”, com a sigla “LIPOR”, com o número de contribuinte 501 394 192.

A Lipor tem a sua sede na Rua da Morena, n.º 805/955, em Baguim do Monte, Concelho de Gondomar.

As Associações de Municípios beneficiam das isenções fiscais previstas na lei para as autarquias locais (Artigo 16.º, da Lei 172/99, diploma que estabelece o regime jurídico das Associações de Municípios).

A Associação está vinculada ao regime de contabilidade estabelecido para os municípios (POCAL – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro)

8.1.2 – Legislação (constituição, orgânica e funcionamento, quando aplicável)

A Associação de Municípios foi constituída por escritura datada de 12 de Novembro de 1982, publicada na III Série do Diário da República de 10 de Dezembro de 1982, tendo sido criada ao abrigo do Decreto-Lei n.º 266/81, de 15 de Setembro.

Com a publicação da Lei n.º 172/99, a Associação necessitou de proceder a compatibilização dos estatutos com o novo regime jurídico. Pelo que, em 26 de Março de 2001, por escritura pública, realizada no Cartório Notarial de Rio Tinto, procedeu a uma profunda alteração estatutária.

Com a publicação da Lei 11/03 de 13 de Maio, que revogou a Lei 172/99, a Lipor, como Associação de Municípios e por integrar municípios da Área Metropolitana do Porto, tem um prazo de cinco anos a contar da data de publicação da lei, para proceder à alteração aos estatutos adaptando-a à nova realidade jurídica.

8.1.3 – Estrutura organizacional efectiva (organograma e, quando aplicável, a indicação dos órgãos de natureza consultiva e de fiscalização)

A Associação dispõe dos seguintes órgãos: Assembleia Intermunicipal, Conselho de Administração e Conselho Geral.

A Assembleia Intermunicipal é o órgão deliberativo da Associação de Municípios e é constituída pelos Presidentes, ou seus substitutos, e por dois Vereadores de cada uma das Câmaras Municipais dos municípios associados.

O Conselho de Administração é o órgão executivo da Associação de Municípios e é composto por cinco membros efectivos e três suplentes representantes dos municípios associados, eleitos pela Assembleia Intermunicipal entre os respectivos membros.

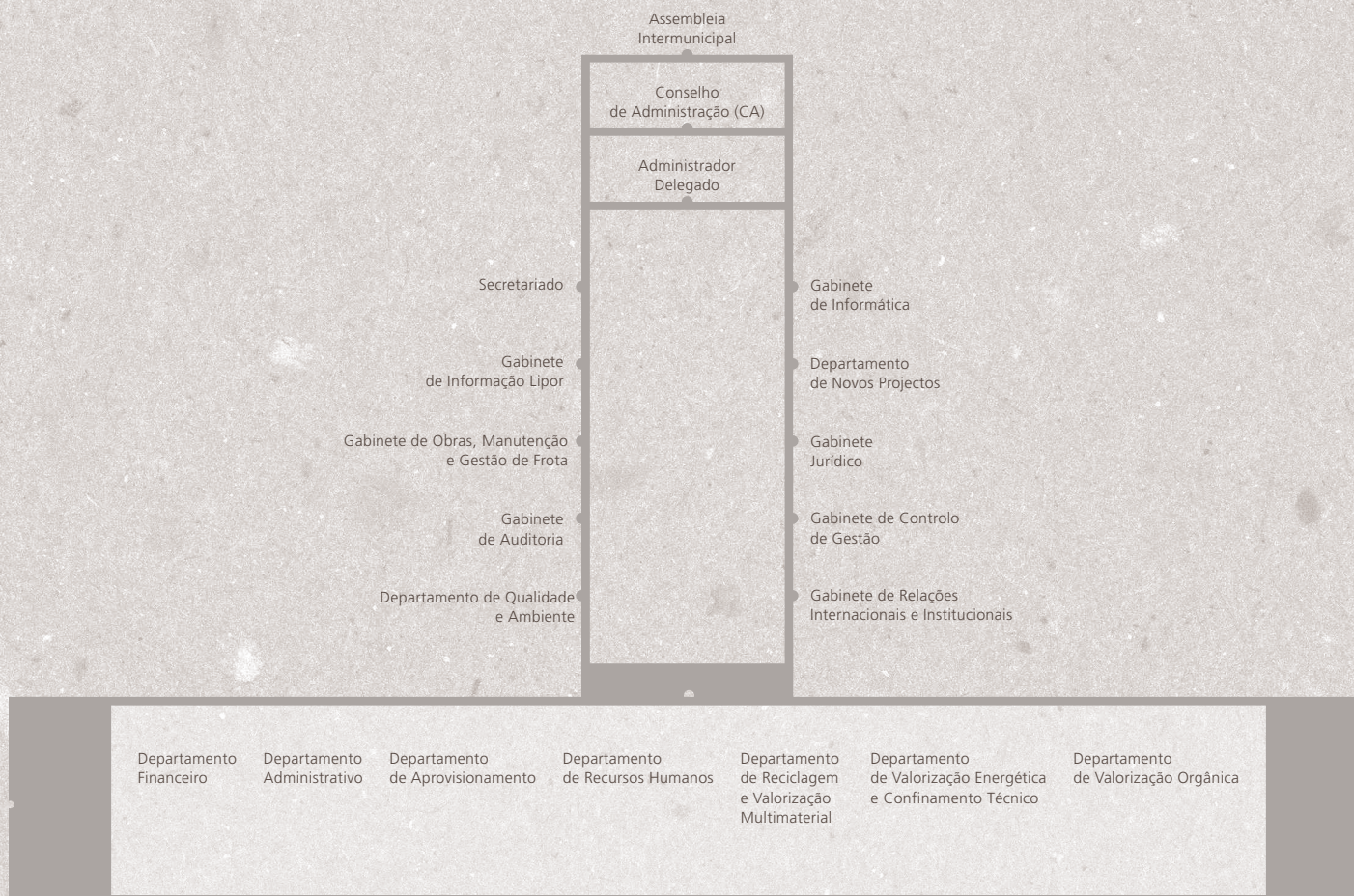
O Conselho Geral é constituído por representantes de todos os municípios associados, designados pelas respectivas Câmaras Municipais, por representantes das entidades ou Organizações directamente relacionadas com a actividade da Lipor e por representantes dos Municípios, sendo que é um Órgão consultivo cujos pareceres não vinculam os restantes Órgãos.

Em termos de estrutura, em anexo (Anexo I) junta-se o organograma que reflecte a realidade organizacional da Lipor.

Anexo 1

Estrutura Organizativa

64



8.1.4 – Descrição sumária das actividades

A Lipor tem por objecto a reciclagem, valorização, tratamento e aproveitamento final dos resíduos sólidos entregues pelos Municípios associados e por outras entidades que a Associação de Municípios venha a admitir, bem como a gestão, manutenção e desenvolvimento das infra-estruturas necessárias para o efeito.

A Lipor pode ver ampliado aquele seu objecto e vir a prosseguir quaisquer fins compreendidos nas atribuições dos Municípios associados, com excepção daqueles que, pela sua natureza ou por disposição legal, devam ser exercidos directamente por eles.

8.1.5 – Órgãos Sociais

O órgão executivo da Lipor – Conselho de Administração – tem a seguinte composição:

José Macedo Vieira (Presidente do Conselho de Administração)
Manuel Francisco Ferreira da Rocha (Administrador)
Guilherme Manuel Lopes Pinto (Administrador)
António Domingos da Silva Tiago (Administrador)
Rui Pedro Araújo Sá (Administrador)

E como vogais suplentes:

José Manuel Carvalho de Barros Laranja
Leonel Arcanjo Neves Viana
José Luís Gonçalves Sousa Pinto

Nos termos do Estatuto, a orientação técnica e executiva da Lipor, é confiada pelo Conselho de Administração, em tudo o que não seja da sua exclusiva competência, ao Administrador-Delegado, sendo que, neste momento, exerce estas funções o Dr. Fernando António Ferreira Leite.

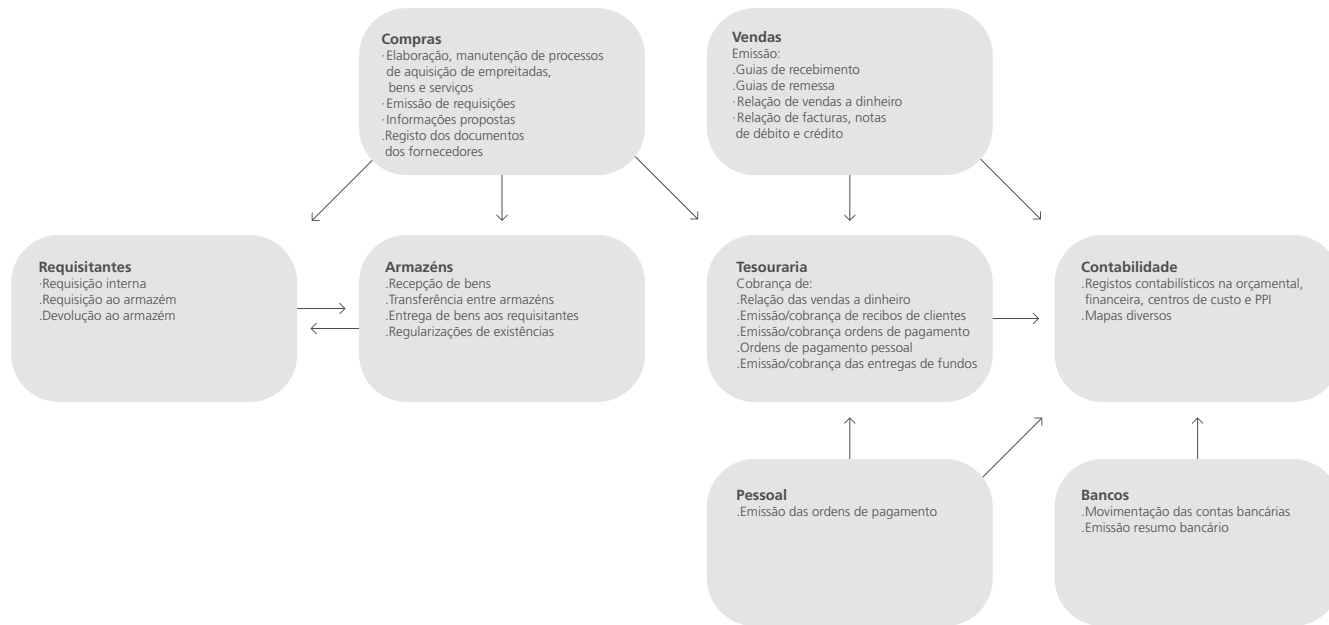
8.1.6 Organização contabilista

A Lipor utiliza, em parte, uma aplicação informática específica e desenvolvida nas suas instalações.

O programa da contabilidade foi desenvolvido por um técnico programador nas instalações da Lipor, está desenhado de acordo com a especificidade da organização e tem em linha de conta o circuito da informação existente.

A aplicação é composta por módulos interligados entre si e desenvolvida nas últimas ferramentas de programação Oracle (Developer 6i), apoiada numa base de dados igualmente Oracle.

O quadro seguinte exemplifica os módulos já implementados e a sua interligação.



8.1.7 Outra informação considerada relevante

Está em curso a implementação do Plano Estratégico para o Sistema de Informação Lipor que prevê a aquisição de novos módulos e a remodelação dos já existentes.

O objectivo principal deste Plano Estratégico é conhecer todo o circuito de resíduos tratados pela Lipor atendendo à quantidade, natureza e valor.

8.2 Notas ao balanço e à demonstração de resultados

8.2.3 Critérios valorimétricos utilizados relativamente às rubricas do balanço e da demonstração de resultados**Imobilizado**

O registo do imobilizado foi realizado ao custo de aquisição, verificando-se desta forma a observância do princípio do custo histórico.

Amortizações

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes (de acordo com o disposto no artigo 2.7.2 do POCAL).

Para os bens de imobilizado adquiridos até 1999 foram aplicadas as taxas máximas constantes no Decreto-Lei 2/90.

Para os bens adquiridos posteriormente foram aplicadas, em duodécimos, as taxas máximas constantes da Portaria 671/2000 de 17 de Abril.

Existências

Para a valorização das matérias-primas, subsidiárias e de consumo foi considerado o preço de aquisição. No que se refere à valorização dos produtos acabados, esta foi realizada com base no preço de venda.

Provisões

Foram considerados para cálculo das provisões de clientes de cobrança duvidosa, os saldos das entidades não públicas superiores a 12 meses, sendo aplicada a respectiva percentagem de 100% para cálculo da provisão.

8.2.4 Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa das operações registadas em contas incluídas no balanço e na demonstração de resultados originariamente expressas em moeda estrangeira

Na aquisição de bens e serviços em moeda estrangeira foi aplicado o câmbio da moeda original para Euros, à data da recepção da factura.

8.2.6 Comentário às contas 43 «Imobilizações Incorpóreas»

São consideradas imobilizações incorpóreas os valores correspondentes às fiscalizações das obras realizadas, bem como os custos resultantes de acções de sensibilização ambiental.

Estes montantes são amortizados em três anos pelo método das quotas constantes.

8.2.7 Movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com os quadros seguintes:

Activo bruto

Ano: 2003 | (unidade: euro)

Rubricas	Saldo inicial	Reavaliação/ Ajustamento	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
De bens de domínio público						
De imobilizações incorpóreas:						
- Despesas de instalação	8.014,62		0,00			8.014,62
- Propriedade industrial e outros direitos	0,00		120,00			120,00
- Fiscalizações	324.013,85		21.661,63			345.675,48
- Sensibilizações sobre o ambiente	6.136.964,83		229.642,27			6.366.607,10
- Estudos complementares	2.911.478,61		890.486,28			3.801.964,89
- Imobilizações em curso	948.063,16		-542.238,55			405.824,61
Total das imobilizações incorpóreas	10.328.535,07	0,00	599.671,63	0,00	0,00	10.928.206,70
De imobilizações corpóreas:						
- Terrenos e recursos naturais	12.991.741,88		2.714.468,39			15.706.210,27
- Edifícios e outras construções	2.420.863,06		5.540,73			2.426.403,79
- Equipamento básico	170.980.482,45		1.426.990,39			172.407.472,84
- Equipamento de transporte	5.324.581,71		1.756.209,28			7.080.790,99
- Ferramentas e utensílios	62.343,74		1.945,74			64.289,48
- Equipamento administrativo	1.243.114,89		84.659,45			1.327.774,34
- Taras e vasilhame	864,40		0,00			864,40
- Outras imobilizações corpóreas	1.670.819,72		25.357,36			1.696.177,08
- Imobilizações em curso	4.012.348,28		17.670.087,15			21.682.435,43
Total das imobilizações corpóreas	198.707.160,13	0,00	23.685.258,49	0,00	0,00	222.392.418,62
De investimentos financeiros						
Total do activo bruto	209.035.695,20	0,00	24.284.930,12	0,00	0,00	233.320.625,32

Amortizações e provisões

Ano: 2003 | (unidade: euro)

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
De bens de domínio público				
De imobilizações incorpóreas:				
- Despesas de instalação	7.330,83	487,92		7.818,75
- Propriedade industrial e outros direitos	0,00	30,00		30,00
- Fiscalizações	281.819,38	39.044,64		320.864,02
- Sensibilizações sobre o ambiente	4.557.061,91	1.188.893,06		5.745.954,97
- Estudos complementares	2.134.378,26	1.028.142,43		3.162.520,69
- Imobilizações em curso	0,00	0,00		0,00
Total das imobilizações incorpóreas	6.980.590,38	2.256.598,05	0,00	9.237.188,43
De imobilizações corpóreas:				
- Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00		0,00
- Edifícios e outras construções	860.128,16	256.205,68		1.116.333,84
- Equipamento básico	30.313.574,06	8.556.863,41		38.870.437,47
- Equipamento de transporte	4.904.830,21	219.054,65		5.123.884,86
- Ferramentas e utensílios	39.553,29	9.031,24		48.584,53
- Equipamento administrativo	732.401,58	173.257,25		905.658,83
- Taras e vasilhame	0,00	0,00		0,00
- Outras imobilizações corpóreas	1.402.751,24	27.927,28		1.430.678,52
- Imobilizações em curso	0,00	0,00		0,00
Total das imobilizações corpóreas	38.253.238,54	9.242.339,51	0,00	47.495.578,05
De investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
Total das amortizações	45.233.828,92	11.498.937,56	0,00	56.732.766,48

8.2.9 Custos incorridos no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, que tenham sido capitalizados nesse período

O custo total dos juros suportados é referente a empréstimos bancários contraídos para financiar imobilizações, sendo que 4.262.985,37 são referentes à construção da Central de Valorização Energética e 69.066,67 referentes à construção da Central de Valorização Orgânica.

8.2.17 Outras aplicações de tesouraria

Ano: 2003 I (unidade: euro)

Natureza	Entidade	Quantidade	Valor de Balanço
Depósito a prazo	BNC	1	837.000,00
Depósito a prazo	BPN	3	19.400.000,00
Total		4	20.237.000,00

8.2.22 Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço

O valor total das dívidas de cobrança duvidosa é de 108.067,45 desagregados da seguinte forma:

- _ 68.264,18 — Cobranças em atraso há mais de 1 ano
- _ 39.803,27 — Cobranças em litígio

8.2.26 Descrição desagregada das responsabilidades, por garantias e cações prestadas

Ano: 2003 I (unidade: euro)

Código e designação das contas	Saldo da gerência anterior		Movimento anual		Saldo para a gerência seguinte	
	Devedor	Credor	Débito	Crédito	Devedor	Credor
Garantias e cações						
De terceiros:						
- Fornecedores	4.899.174,57		4.042.457,15	4.897.467,18	4.044.164,54	
- Fornecedores imobilizado	7.980.118,88		7.641.010,36	5.204.161,54	10.416.967,70	
- Credores diversos						
A terceiros:						
- Relativas a terrenos		3.251.243,78	333.050,42			2.918.193,36
- Relativas à EDP		7.985,50				7.985,50
- IVA				4.669.215,46		4.669.215,46
- Biogás				7.500,00		7.500,00
- Clientes				24.440,00		24.440,00
Recibos para cobrança	13.574.501,90				16.896.885,46	
Totais	26.453.795,35	3.259.229,28	12.016.517,93	14.802.784,18	31.358.017,70	7.627.334,32

8.2.27 Desdobramento das contas de provisões

Ano: 2003 I (unidade: euro)

Código das contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
19 Provisões para aplicações de tesouraria				
291 Provisões para cobranças duvidosas	64.960,94	46.340,16	3.233,65	108.067,45
292 Provisões para riscos e encargos				
39 Provisões para depreciação de existências				
49 Provisões para investimentos financeiros				

8.2.28 Movimentos ocorridos em contas da classe 5

Durante o exercício de 2003 foi movimentada a seguinte alteração aos capitais próprios:

A conta 5914 "Resultados transitados – exercício 2003" por contrapartida da conta 88 "Resultados líquidos do exercício" no valor de 2.208.239,37.

8.2.29 Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Ano: 2003 | (unidade: euro)

Movimentos	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais		0,00
Compras		59.924,20
Regularização de existências		-5.180,00
Existências finais		0,00
Custos do exercício		54.744,20

8.2.30 Demonstração da variação da produção

Ano: 2003 | (unidade: euro)

Movimentos	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	Produtos e trabalhos em curso
Existências finais	86.769,54		
Regularização de existências			
Existências iniciais	70.666,35		
Aumento/redução no exercício	16.103,19		

8.2.31 Demonstração dos resultados financeiros

Ano: 2003 | (unidade: euro)

		Exercícios				Exercícios	
		2003	2002			2003	2002
Código das contas	Custos e perdas			Código das contas	Custos e perdas		
681	Juros suportados	4.847.488,90	5.330.210,38	781	Juros obtidos	772.508,04	480.028,53
682	Perdas em entidades participadas			782	Ganhos em entidades participadas		
683	Amortizações de investimentos em imóveis			783	Rendimentos de imóveis		
684	Provisões para aplicações financeiras			784	Rendimentos de participações de capital		
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis			785	Diferenças de câmbio favoráveis		
686	Descontos de pronto pagamento concedidos	0,06	511,97	786	Descontos de pronto pagamento obtidos	134,68	
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria			787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
688	Outros custos e perdas financeiros	37.842,03	15.890,01	788	Outros proveitos e ganhos financeiros		
	Resultados financeiros	(4.112.688,27)	(4.866.583,83)				
	Totais	772.642,72	480.028,53		Totais	772.642,72	480.028,53

8.2.32 Demonstração dos resultados extraordinários

Ano: 2003 | (unidade: euro)

Código das contas	Custos e perdas	Exercícios		Código das contas	Custos e perdas	Exercícios	
		2003	2002			2003	2002
691	Transferências de capital concedidas			791	Restituição de impostos		
692	Dívidas incobráveis			792	Recuperação de dívidas	1.547,57	8,51
693	Perdas em existências			793	Ganhos em existências		
694	Perdas em imobilizações			794	Ganhos em imobilizações		4.286,96
695	Multas e penalidades	512,87	311,89	795	Benefícios de penalidades contratuais		14.068,66
696	Aumentos de amortizações e de provisões			796	Reduções de amortizações e de provisões		
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	1.972.327,70		797	Correcções relativas a exercícios anteriores	573.327,78	419.672,40
698	Outros custos e perdas extraordinários	3.000,00	300,01	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	4.479.542,59	11.011.789,80
699	Conversão PTE/EUR	0,03		799	Conversão PTE/EUR	1,22	
	Resultados extraordinários	3.078.578,56	11.449.214,43				
	Totais	5.054.419,16	11.449.826,33		Totais	5.054.419,16	11.449.826,33

8.3 Notas sobre o processo orçamental e respectiva execução

8.3.1 Modificações do orçamento

8.3.1.1 Modificações do orçamento | Receita

Ano: 2003 | Alterações 0 | Revisões 1 | (unidade: euro)

Classificação económica		Receita			Obs.
Código (1)	Descrição (2)	Previsões iniciais (3)	Inscrições/reforços (4)	Diminuições/anulações (5)	
Receitas correntes					
04	Taxas, multas e outras penalidades				
04.02	Multas e outras penalidades				
04.02.01	Juros de mora	100,00			100,00
05	Rendimentos de propriedade				
05.02	Juros - sociedades financeiras				
05.02.01	Bancos e outras instituições financeiras	1 666 755,05			1 666 755,05
06	Transferências correntes				
06.03	Administração Central				
06.03.01	Estado				
06.03.01.03	Fundo de Base Municipal				
06.03.01.03.01	Instituto de Emprego e Formação Profissional	2 566,71			2 566,71
06.03.01.03.99	Outras	100,00			100,00
07	Venda de bens e prest. de serviços correntes				
07.01	Venda de bens				
07.01.10	Desperdícios, resíduos e refugos				
07.01.10.01	Central de incineração				
07.01.10.01.01	Sucatas ferrosas	137 587,80			137 587,80
07.01.10.99	Outros	119,00			119,00
07.01.11	Produtos acabados e intermédios				
07.01.11.01	Central de incineração				
07.01.11.01.01	Energia	10 159 674,00			10 159 674,00
07.01.11.01.99	Outros	119,00			119,00
07.01.11.02	Reciclagem Multimaterial				
07.01.11.02.01	Centro de Triagem				
07.01.11.02.01.01	Cartão	234 309,24			234 309,24
07.01.11.02.01.02	Mescla	395 979,64			395 979,64
07.01.11.02.01.03	PEAD	165 286,36			165 286,36
07.01.11.02.01.04	PET	369 926,61			369 926,61
07.01.11.02.01.05	PVC	18 102,79			18 102,79
07.01.11.02.01.06	T-Pack	12 098,16			12 098,16
07.01.11.02.01.07	Alumínio	18 256,98			18 256,98
07.01.11.02.01.08	Aço	31 735,46			31 735,46
07.01.11.02.01.09	Vidro	501 063,96			501 063,96
07.01.11.02.01.10	Madeira	119,00			119,00
07.01.11.02.01.11	EPS - Esferovite	31 483,12			31 483,12
07.01.11.02.01.12	Filme Plástico	247 882,31			247 882,31
06.02.03.02.01.99	Outros	119,00			119,00
07.01.11.02.02	Plataforma				
07.01.11.02.02.01	Sucata de ferro	72 573,24			72 573,24
07.01.11.02.02.02	Sucata de folhagem	98 826,46			98 826,46
07.01.11.02.02.03	Plásticos	1 175,27			1 175,27
07.01.11.02.02.04	Madeira não embalagem	6 123,34			6 123,34
06.02.03.02.02.99	Outros	119,00			119,00
07.01.11.03	Compostagem				
07.01.11.03.01	Adubos	119,00			119,00
07.02	Serviços				
07.02.09	Serviços específicos das autarquias				
07.02.09.02	Resíduos sólidos				
07.02.09.02.01	Deposição na incineradora				
07.02.09.02.01.01	Proveniente das Câmaras Municipais	15 254 732,14			15 254 732,14
07.02.09.02.01.02	Proveniente do sector privado	420 000,00			420 000,00
07.02.09.02.02	Deposição em aterro sanitário				
07.02.09.02.02.01	Proveniente das Câmaras Municipais	2 587 200,00			2 587 200,00
07.02.09.02.02.02	Proveniente do sector privado	0,00			0,00

8.3.1 Modificações do orçamento | Receita (cont.)

Ano: 2003 | Alterações 0 | Revisões 1 | (unidade: euro)

Código (1)	Classificação económica Descrição (2)	Previsões iniciais (3)	Receita		Previsões corrigidas (6)=(3)+(4)-(5)	Obs.
			Inscrições/reforços (4)	Diminuições/anulações (5)		
08	Outras receitas correntes					
08.01	Outras					
08.01.99	Outras					
08.01.99.03	IVA Reembolsado	10 286 552,22			10 286 552,22	
08.01.99.99	Diversas					
08.01.99.99.01	Indemnização de seguros	100,00			100,00	
08.01.99.99.02	Cadernos de encargos/ Processos de concursos	12 000,00			12 000,00	
08.01.99.99.03	Premios	500,00			500,00	
08.01.99.99.99	Outras	100,00			100,00	
	Total das receitas correntes	42 733 504,86	0,00	0,00	42 733 504,86	
	Receitas de capital					
09	Venda de bens de investimento					
09.04	Outros bens de investimento					
09.04.06	Administração Pública – Administração Local – Continente					
09.04.06.01	Equipamento de transporte	100,00			100,00	
09.04.06.02	Maquinaria e equipamento	100,00			100,00	
09.04.06.03	Outros	100,00			100,00	
09.05.02	Outros	0,00			0,00	
10	Transferências de capital					
10.01	Sociedades e quase sociedades não financeiras					
10.01.02	Privadas					
10.01.02.01	Sociedade Ponto Verde	150 000,00			150 000,00	
10.01.02.02	Outras	100,00			100,00	
10.03	Administração Central					
10.03.07	Estado - Participação comunitária em projectos co-financiados					
10.03.07.01	Fundo de Coesão					
10.03.07.01.01	Projecto FC - 2002/PE/002	25 010 276,44			25 010 276,44	
10.03.07.02	Outros	100,00			100,00	
10.05	Administração Local					
10.05.01	Continente					
10.05.01.01	Câmaras Municipais	14 451 918,72			14 451 918,72	
10.05.01.99	Outros	100,00			100,00	
12	Passivos financeiros					
12.06	Empréstimos de médio e longo prazo					
12.06.02	Sociedades financeiras					
12.06.02.01	B. E. I.	0,00	35 000 000,00		35 000 000,00	
13	Outras receitas de capital					
13.01	Outras					
13.01.01	Indemnizações	100,00			100,00	
15	Reposições não abatidas no pagamento					
15.01	Reposições não abatidas nos pagamentos					
15.01.01	Reposições não abatidas nos pagamentos	0,00			0,00	
16	Saldo de gerência anterior					
16.01	Saldo orçamental					
16.01.01	Na posse de serviço	0,00	10 847 877,67		10 847 877,67	
	Total das receitas de capital	39 612 895,16	45 847 877,67	0,00	85 460 772,83	
	Total da receita	82 346 400,02	45 847 877,67	0,00	128 194 277,69	

8.3.1.2 Modificações do orçamento | Despesa

Ano: 2003 | Alterações 13 | Revisões 1 | (unidade: euro)

Classificação económica		Despesa				Obs.
Código (1)	Descrição (2)	Previsões iniciais (3)	Modificações orçamentais		Previsões corrigidas (6)=(3)+(4)-(5)	
			Inscrições/reforços (4)	Diminuições/anulações (5)		
Despesas correntes						
01	Despesas com pessoal					
01.01	Remunerações certas permanentes					
01.01.02	Órgãos sociais	41 621,76				41 621,76
01.01.03	Pessoal dos quadros – regime de função pública	932 551,08	35 000,00			967 551,08
01.01.06	Pessoal contratado a termo certo	313 296,84		126 900,00		186 396,84
01.01.07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	44 007,49	98 300,00			142 307,49
01.01.08	Pessoal aguardando aposentação	39 297,44		13 000,00		26 297,44
01.01.12	Suplementos e prémios					
01.01.12.01	Subsídio de insalubridade	187 226,33				187 226,33
01.01.13	Subsídio de refeição	136 463,08				136 463,08
01.01.14	Subsídio de férias e de Natal					
01.01.14.01	Subsídio de férias	107 291,24		8 000,00		99 291,24
01.01.14.02	Subsídio de Natal	107 292,24				107 292,24
01.01.15	Remunerações por doença e maternidade/paternidade					
01.01.15.01	Remunerações por doença	1 000,00				1 000,00
01.01.15.02	Remunerações por maternidade/paternidade	500,00				500,00
01.02	Abonos variáveis ou eventuais					
01.02.02	Horas extraordinárias	229 373,16				229 373,16
01.02.03	Alimentação e alojamento	100,00	5 500,00			5 600,00
01.02.04	Ajudas de custo	26 487,53				26 487,53
01.02.05	Abono para falhas	1 601,28				1 601,28
01.02.11	Subsídio de turno	57 905,31				57 905,31
01.02.12	Indemnizações por cessação de funções	500,00				500,00
01.02.13	Outros suplementos e prémios					
01.02.13.01	Senhas de presença	44 520,00	18 000,00			62 520,00
01.02.13.02	Outros	100,00	100,00			200,00
01.03	Segurança Social					
01.03.02	Outros encargos com a saúde					
01.03.02.01	Comparticipações da ADSE	76 780,00		18 600,00		58 180,00
01.03.03	Subsídio familiar a crianças e jovens	35 358,34		2 500,00		32 858,34
01.03.04	Outras prestações familiares	2 430,00	9 600,00			12 030,00
01.03.05	Contribuições para a Segurança Social					
01.03.05.01	Segurança Social - funcionários públicos	223 411,58				223 411,58
01.03.05.02	Segurança Social - regime geral	91 203,62				91 203,62
01.03.06	Acidentes em serviço e doenças profissionais	500,00	3 500,00			4 000,00
01.03.09	Seguros					
01.03.09.01	Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	71 656,00				71 656,00
01.03.09.02	Seguros de saúde	100,00				100,00
01.03.09.03	Seguro de vida	100,00	8 000,00			8 100,00
01.03.09.04	Seguros de acidentes pessoais	0,00				0,00
01.03.10	Outras despesas de Segurança Social	100,00				100,00
02	Aquisição de bens e serviços correntes					
02.01	Aquisição de bens					
02.01.01	Matérias-primas e subsidiárias	89 593,19				89 593,19
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes					
02.01.02.01	Gasolina	10 948,00				10 948,00
02.01.02.02	Gasóleo	149 630,41		11 000,00		138 630,41
02.01.02.99	Outros	10 199,82	5 000,00			15 199,82
02.01.04	Limpeza e higiene	595,00	11 000,00			11 595,00
02.01.05	Alimentação - refeições confeccionadas	42 275,94	11 500,00	2 500,00		51 275,94
02.01.07	Vestuário e artigos pessoais	46 595,59	5 000,00			51 595,59
02.01.08	Material de escritório	153 370,48		1 500,00		151 870,48
02.01.10	Produtos vendidos nas farmácias	119,00	1 000,00			1 119,00
02.01.12	Material de transporte	1 190,00	35 500,00			36 690,00
02.01.14	Outro material - peças	124 630,09		43 500,00		81 130,09
02.01.15	Prémios, condecorações e ofertas	892,50	15 000,00			15 892,50
02.01.17	Ferramentas e utensílios	10 434,16	5 000,00			15 434,16
02.01.18	Livros e documentação técnica	7 040,04				7 040,04

8.3.1.2 Modificações do orçamento | Despesa (cont.)

Ano: 2003 | Alterações 13 | Revisões 1 | (unidade: euro)

Classificação económica		Despesa				Obs.
Código (1)	Descrição (2)	Previsões iniciais (3)	Modificações orçamentais		Previsões corrigidas (6)=(3)+(4)-(5)	
			Inscrições/reforços (4)	Diminuições/anulações (5)		
02.01.19	Artigos honoríficos e de decoração	8 981,65				8 981,65
02.01.20	Material de educação, cultura e recreio	563,84				563,84
02.01.21	Outros bens	119,00	25 000,00			25 119,00
02.02	Aquisição de serviços					
02.02.01	Encargos das instalações					
02.02.01.01	Electricidade	174 287,19		39 000,00		135 287,19
02.02.01.02	Água	6 707,44	9 000,00			15 707,44
02.02.02	Limpeza e higiene	29 624,22	12 000,00	1 000,00		40 624,22
02.02.03	Conservação de bens	1 637 068,61		359 000,00		1 278 068,61
02.02.09	Comunicações	101 756,07				101 756,07
02.02.10	Transportes	6 216,32				6 216,32
02.02.11	Representação dos serviços	65 596,52				65 596,52
02.02.12	Seguros	98 039,95		11 500,00		86 539,95
02.02.13	Deslocações e estadas	33 189,10	35 000,00			68 189,10
02.02.14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	1 142 182,93				1 142 182,93
02.02.15	Formação	219 730,89				219 730,89
02.02.16	Seminários, exposições e similares	89 250,00				89 250,00
02.02.17	Publicidade	600 569,48				600 569,48
02.02.18	Vigilância e segurança	250 740,53				250 740,53
02.02.19	Assistência técnica	45 729,33				45 729,33
02.02.20	Outros trabalhos especializados	508 088,18	160 000,00			668 088,18
02.02.22	Serviços de saúde	21 777,57				21 777,57
02.02.24	Encargos de cobrança de receita	119,00				119,00
02.02.25	Outros serviços					
02.02.25.01	Manutenção do Aterro de Ermesinde	694 253,85	505 000,00			1 199 253,85
02.02.25.02	Exploração do aterro anexo à Central de Valorização Energética	2 996 582,20		100 000,00		2 896 582,20
02.02.25.03	Exploração da Central de Valorização Energética	24 243 868,93	7 341 086,76	1 750 000,00		29 834 955,69
02.02.25.99	Outros	677 443,16		509 000,00		168 443,16
03	Juros e outros encargos					
03.01	Juros da dívida pública					
03.01.03	Sociedades financeiras					
03.01.03.01	Empréstimos de curto prazo	0,00				0,00
03.01.03.02	Empréstimos de médio e longo prazo					
03.01.03.02.01	B.E.I.	5 262 317,82	1 750 000,00			7 012 317,82
03.05	Outros juros					
03.05.01	Juros de mora	100,00	259 000,00			259 100,00
03.06	Outros encargos financeiros					
03.06.01.01	Garantias bancárias	22 232,22	20 000,00			42 232,22
03.06.01.99	Outros	1 200,00				1 200,00
06	Outras despesas correntes					
06.02	Diversas					
06.02.01	Impostos e taxas	0,00				0,00
06.02.03	Outras					
06.02.03.05	Outras					
06.02.03.05.01	Rendas e terrenos	77 650,66	2 500,00			80 150,66
06.02.03.05.02	Electricidade Lipor II	34 334,94	60 000,00			94 334,94
06.02.03.05.99	Outras	233 132,98		7 500,00		225 632,98
	Total das despesas correntes	42 703 743,12	10 445 586,76	3 004 500,00		50 144 829,88
	Despesas de capital					
07	Aquisição de bens de capital					
07.01	Investimentos					
07.01.01	Terrenos	4 987 978,97	1 606 790,91			6 594 769,88
07.01.03	Edifícios					
07.01.03.02	Instalações desportivas e recreativas	1 941 160,43				1 941 160,43
07.01.04	Construções diversas					
07.01.04.01	Viadutos, arruamentos e obras complementares	1 332 136,62		83 495,00		1 248 641,62
07.01.04.02	Sistemas de drenagem de águas residuais	0,00				0,00

8.3.1.2 Modificações do orçamento | Despesa (cont.)

Ano: 2003 | Alterações 13 | Revisões 1 | (unidade: euro)

Classificação económica		Despesa			Obs.
Código (1)	Descrição (2)	Previsões iniciais (3)	Inscrições/reforços (4)	Diminuições/anulações (5)	
07.01.04.05	Parques e jardins	0,00			0,00
07.01.04.11	Infra-estruturas para tratamento de resíduos sólidos	25 194 980,57	27 867 401,21		53 062 381,78
07.01.04.13	Outros	525 000,00		450 000,00	75 000,00
07.01.06	Material de transporte				
07.01.06.01	Recolha de resíduos	0,00	2 214 014,22		2 214 014,22
07.01.06.02	Outros	61 880,00			61 880,00
07.01.07	Equipamento de informática	112 500,00			112 500,00
07.01.08	Software informático	287 500,00			287 500,00
07.01.09	Equipamento administrativo	250 000,00			250 000,00
07.01.10	Equipamento básico				
07.01.10.01	Equipamento de recolha de resíduos	3 354 676,48	2 114 979,88	1 859 451,28	3 610 205,08
07.01.10.02	Outros				
07.01.10.02.01	Equipamento de tratamento de resíduos	17 850,00			17 850,00
07.01.11	Ferramentas e utensílios	239 280,00			239 280,00
07.01.12	Artigos e objectos de valor				
07.01.15	Outros investimentos	1 307 952,09	1 860 238,92		3 168 191,01
	Total das despesas de capital	39 612 895,16	35 663 425,14	2 392 946,28	72 883 374,02
	Total da despesa	82 316 638,28	46 109 011,90	5 397 446,28	123 028 203,90

8.3.2 Modificações ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI)

Objectivo	Cod. Classif. Econ.	Nº do Projecto / Acção	Resp.	Datas		Despesas					2004	2005	2006	Outros	Modificação (+/-) (f)-(d)-(c)
				Início	Fim	2003		Financ. Definido		Financ. Não Definido (e)					
						Total Dotação actual (a)=(c)+(e)	Total Dotação corrigida (b)=(d)+(e)	Dotação actual (c)	Dotação corrigida (d)						
Valorização Multimaterial															
Centro de Triagem															
Concepção/execução do Centro de Triagem (encerramento contas)															
	07.01.04.11	016/00	Lipor	1995	2000	124 902,21	234 397,21	124 902,21	234 397,21						109 495,00
Aquisição de diverso equipamento básico	07.01.10.02.01	001/03	Lipor	2002	2002	17 850,00	17 850,00	17 850,00	17 850,00						0,00
Aquisição de ferramentas	07.01.11	002/03	Lipor	2002	2002	14 280,00	14 280,00	14 280,00	14 280,00						0,00
Aquisição de material de transporte	07.01.06.02	003/03	Lipor	2002	2002	61 880,00	61 880,00	61 880,00	61 880,00						0,00
Aquisição de diverso equipamento administrativo	07.01.09	004/03	Lipor	2002	2002	0,00	5 000,00	0,00	5 000,00						5 000,00
Concepção/execução do novo Centro de Triagem	07.01.04.11	005/02	Lipor	2006	2007							366 616,45	3 252 411,69		0,00
Plataforma															
Construção de plataforma de valorização de resíduos volumosos															
	07.01.04.11	021/00	Lipor	2000	2003	915 013,35	1 436 452,51	915 013,35	1 436 452,51			0,00			521 439,16
Ecocentros															
Conclusão e manutenção da rede de Ecocentros															
	07.01.04.11	009/02	Lipor	2002	2002	181 891,14	236 891,14	181 891,14	236 891,14						55 000,00
Ecopontos															
Expansão e manutenção da rede de Ecopontos															
	07.01.10.01	010/02	Lipor	2002	2003	1 253 457,52	1 925 456,86	1 253 457,52	1 925 456,86			0,00			671 999,34
Recolha selectiva															
Expansão e manutenção da remoção selectiva porta-a-porta															
	07.01.10.01	011/02	Lipor	2002	2002	2 001 218,96	3 444 199,50	2 001 218,96	3 444 199,50			0,00			1 442 980,54
Outros projectos															
Construção da unidade de valorização de escórias da Lipor II															
	07.01.04.11	056/00	Lipor	2003	2004	0,00	0,00	0,00	0,00			2 896 269,99			0,00
Concepção/execução do projecto do centro intermunicipal de valorização de materiais resultantes de demolições															
	07.01.15	029/01	Lipor	2001	2003	25 000,00	25 000,00	25 000,00	25 000,00						0,00
Concepção/execução do projecto de reciclagem de veiculos em fim de vida															
	07.01.15	009/03	Lipor	2003	2003	10 000,00	10 000,00	0,00	0,00			10 000,00			0,00
Valorização Orgânica															
Compostagem antiga															
Demolição das naves, limpeza e requalificação do espaço															
	07.01.04.13	013/00	Lipor	2003	2003	500 000,00	50 000,00	500 000,00	50 000,00			450 000,00			-450 000,00
Compostagem nova															
Concepção/construção e exploração de uma nova Central de Compostagem de RSU															
	07.01.04.11	014/00	Lipor	2002	2003	11 651 420,08	24 915 676,22	11 651 420,08	24 915 676,22			0,00	6 494 348,62		13 264 256,14
Aquisição de terrenos para a nova Central de Compostagem de RSU															
	07.01.01	015/00	Lipor	2000	2001	199 519,16	199 519,16	199 519,16	199 519,16						0,00
Estudo e implementação da remoção selectiva de resíduos sólidos															
	07.01.04.11	002/01	Lipor	2001	2003	532 990,49	532 990,49	532 990,49	532 990,49			743 183,93			0,00
Monitorização da Central de Valorização Orgânica															
	07.01.15	012/02	Lipor	2002	2004	0,00	0,00	0,00	0,00			350 156,12			0,00
Valorização Energética															
Incineração															
Projecto de integração paisagística do nó de acesso ao IC 24															
	07.01.04.13	048/00	Lipor	1999	2003	25 000,00	25 000,00	25 000,00	25 000,00						0,00
Concepção/execução de projectos com vista à remodelação das vias rodoviárias junto à Lipor II															
	07.01.04.01	054/00	Lipor	2000	2003	520 000,00	455 505,00	520 000,00	455 505,00						-64 495,00
Monitorização à Lipor II - Concepção/execução de projectos com vista à monitorização da qualidade ambiental na zona envolvente à Lipor II															
	07.01.15	057/00	Lipor	2000	2003	353 188,81	837 997,95	353 188,81	837 997,95			0,00			484 809,14

8.3.2 Modificações ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI) (cont.)

Objectivo	Cod. Classif. Econ.	Nº do Projecto / Acção	Resp.	Datas		2003		Despesas				2004	2005	2006	Outros	Modificação (+/-) (f)=(d)-(c)
				Início	Fim	Total		Financ. Definido		Financ. Não Definido						
						Dotação actual (a)=(c)+(e)	Dotação corrigida (b)=(d)+(e)	Dotação actual (c)	Dotação corrigida (d)	(e)						
Construção da 3ª linha da Lipor II	07.01.04.11	030/01	Lipor	2002	2006	1 466 465,82	1 466 465,82	0,00	0,00	1 466 465,82	6 269 141,37	30 101 829,59	14 876 771,98		0,00	
Diversas acções de requalificação ambiental, valorização patrimonial na zona envolvente da central de incineração	07.01.15	033/01	Lipor	2001	2003	25 000,00	28 500,00	25 000,00	28 500,00						3 500,00	
Estudo da optimização do fluxo de RSU para a Lipor II	07.01.15	013/02	Lipor	2002	2003	0,00	0,00	0,00	0,00		1 342 265,14				0,00	
Construção de plataforma de segurança	07.01.04.11	005/03	Lipor	2003	2003	25 000,00	25 000,00	25 000,00	25 000,00						0,00	
Aquisição de ferramentas	07.01.11	006/03	Lipor	2003	2003	225 000,00	225 000,00	225 000,00	225 000,00						0,00	
Encerramento de contas relativo a acções da Valorização Energética	a)	014/02	Lipor	2002	2002	110 000,00	540 000,00	110 000,00	540 000,00						430 000,00	
Biogás																
Aproveitamento energético do Aterro de Ermesinde	07.01.04.11	031/01	Lipor	2001	2003	1 868 098,40	3 173 851,02	1 502 289,48	2 808 042,10				365 808,92		1 305 752,62	
Aproveitamento energético do Aterro de Matosinhos	07.01.04.11	032/01	Lipor	2001	2003	1 202 241,55	2 042 577,39	966 819,96	1 807 155,80				235 421,59		840 335,84	
Confinamento Técnico																
Aterro																
Encerramento, reconversão e arranjo paisagístico dos aterros de Ermesinde	07.01.04.11	002/00	Lipor	2002	2003	3 052 838,54	1 996 035,25	3 052 838,54	1 996 035,25		4 405 854,75				-1 056 803,29	
Encerramento, reconversão e arranjo paisagístico dos aterros de Matosinhos	07.01.04.11	003/00	Lipor	2000	2003	2 430 442,25	4 713 640,12	2 430 442,25	4 713 640,12						2 283 197,87	
Encerramento, reconversão e arranjo paisagístico dos aterros de Vila do Conde	07.01.04.11	004/00	Lipor	2000	2003	714 610,27	1 010 850,25	714 610,27	1 010 850,25						296 239,98	
Encerramento, reconversão e arranjo paisagístico dos aterros da Póvoa de Varzim	07.01.04.11	005/00	Lipor	2000	2003	1 179 195,97	2 310 356,58	1 179 195,97	2 310 356,58						1 131 160,61	
Concepção-construção e exploração do aterro sanitário anexo à Lipor II	07.01.04.11	006/00	Lipor	2000	2003	1 392 068,18	1 392 068,18	1 392 068,18	1 392 068,18						0,00	
Concepção-construção do projecto do novo Aterro Sanitário Intermunicipal	07.01.04.11	008/00	Lipor	2000	2004	415 498,65	7 106 463,40	415 498,65	7 106 463,40		3 749 962,59	9 683 911,77			6 690 964,75	
Aquisição de terrenos para o Aterro Sanitário Intermunicipal	07.01.01	009/00	Lipor	2000	2004	0,00	150 000,00	0,00	150 000,00		2 244 590,54				150 000,00	
Monitorização do Aterro Sanitário de Apoio	07.01.15	015/02	Lipor	2002	2003	0,00	179 567,24	0,00	179 567,24						179 567,24	
Monitorização do Aterro encerrado	07.01.15	016/02	Lipor	2002	2003	29 635,32	175 078,06	29 635,32	175 078,06						145 442,74	
Monitorização do novo Aterro Intermunicipal	07.01.15	017/02	Lipor	2006	2006	0,00	0,00	0,00	0,00						0,00	
Diversas acções de requalificação ambiental, valorização patrimonial na zona envolvente do Aterro de Ermesinde	07.01.15	001/01	Lipor	2001	2003	30 000,00	30 000,00	30 000,00	30 000,00				175 078,06		0,00	
Acções de suporte ao funcionamento do sistema																
Sensibilização ambiental																
Concepção/execução de projectos vocacionados para a educação ambiental	07.01.15	065/00	Lipor	2000	2003	795 127,96	1 845 547,76	795 127,96	1 845 547,76				0,00		1 050 419,80	
Concepção do projecto do Museu dos Resíduos	07.01.15	067/00	Lipor	2000	2003	50 000,00	46 500,00	50 000,00	46 500,00						-3 500,00	
Comuns																
Concepção/execução de unidade de transferência e compactação de RSU na AMP	07.01.04.11	034/01	Lipor	2001	2003	193 670,04	2 605 595,51	0,00	2 411 925,47				193 670,04		2 411 925,47	
Aquisição de caixas metálicas para transporte de RSU	07.01.10.01	035/01	Lipor	2001	2003	100 000,00	45 000,00	100 000,00	45 000,00						-55 000,00	
Sistema de incineração de cadáveres de animais domésticos	07.01.15	010/03	Lipor	2003	2003	5 000,00	5 000,00	0,00	0,00				5 000,00		0,00	
Infra-estruturas de apoio																
Aquisição de terrenos para o Aterro Sanitário anexo à Lipor II, Central de Incineração e Centro de Triagem	07.01.01	069/00	Lipor	1995	2003	3 292 066,12	4 898 857,03	3 292 066,12	4 898 857,03						1 606 790,91	
Concepção/construção do nó da via de acesso à nova Central de Compostagem em Ermesinde	07.01.04.01	070/00	Lipor	2000	2003	798 076,64	798 076,64	737 136,62	737 136,62		60 940,02				0,00	
Aquisição de terrenos para o nó da via de acesso à nova Central de Compostagem	07.01.01	071/00	Lipor	2000	2003	1 496 393,69	1 346 393,69	1 496 393,69	1 346 393,69						-150 000,00	
Remodelação do acesso Norte ao Centro de Triagem	07.01.04.01	072/00	Lipor	2000	2003	75 000,00	50 000,00	75 000,00	50 000,00						-25 000,00	
Concepção/construção do Centro Cívico e Cultural de Moreira	07.01.03.02	075/00	Lipor	2000	2003	1 941 160,43	1 941 160,43	1 941 160,43	1 941 160,43						0,00	

8.3.2 Modificações ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI) (cont.)

Ano: 2003 | Alterações 9 | Revisão nº 1 | (unidade: euro)

Objectivo	Cod. Classif. Econ.	Nº do Projecto / Acção	Resp.	Datas		Despesas				2004	2005	2006	Outros	Modificação (+/-) (f)=(d)-(c)	
				Início	Fim	2003		Financ. Definido							Financ. Não Definido
						Total	Total	Dotação actual (c)	Dotação corrigida (d)						(e)
						Dotação actual (a)=(c)+(e)	Dotação corrigida (b)=(d)+(e)								
Administrativos															
Aquisição de diverso equipamento administrativo	07.01.09	038/01	Lipor	2001	2003	250 000,00	245 000,00	250 000,00	245 000,00					-5 000,00	
Aquisição de diverso equipamento informático	07.01.07	007/03	Lipor	2003	2003	225 000,00	225 000,00	112 500,00	112 500,00	112 500,00				0,00	
Concepção, implementação e monitorização de um sistema de informação e de controlo de gestão	07.01.08	040/01	Lipor	2001	2003	300 000,00	300 000,00	150 000,00	150 000,00	150 000,00				0,00	
Concepção, implementação e manutenção de portal corporativo em "open source"	07.01.08	008/03	Lipor	2003	2003	125 000,00	125 000,00	62 500,00	62 500,00	62 500,00				0,00	
Concepção, implementação e monitorização de um sistema de pesagens integrado	07.01.08	041/01	Lipor	2001	2003	150 000,00	150 000,00	75 000,00	75 000,00	75 000,00				0,00	
Totais						42 350 201,55	75 620 680,41	39 612 895,16	72 883 374,02	2 737 306,39	28 945 773,05	39 785 741,36	15 418 466,49	3 252 411,69	33 270 478,86

a) Diversas classificações

84

8.3.4 Transferências e subsídios

8.3.4.4 - Transferências correntes

Ano: 2003 | (unidade: euro)

Disposições legais	Entidade financiadora	Transferências orçadas	Transferências obtidas	Obs.
Estágios profissionais	Instituto de Emprego e Formação Profissional de Gondomar	2.566,71	660,04	
Totais		2.566,71	660,04	

8.3.4.5 - Transferências de capital

Ano: 2003 | (unidade: euro)

Disposições legais	Entidade financiadora	Transferências orçadas	Transferências obtidas	Obs.
Orçamento ordinário da Lipor	Câmaras Municipais	14.451.918,72		a)
Orçamento ordinário da Lipor	C.M. Espinho		96.287,11b)	
Orçamento ordinário da Lipor	C.M. Gondomar		845.416,50b)	
Orçamento ordinário da Lipor	C.M. Maia		448.015,24b)	
Orçamento ordinário da Lipor	C.M. Matosinhos		993.688,98b)	
Orçamento ordinário da Lipor	C.M. Porto		1.883.368,98b)	
Orçamento ordinário da Lipor	C.M. Valongo		270.860,66b)	
Orçamento ordinário da Lipor	C.M. Vila do Conde		513.788,90b)	
Orçamento ordinário da Lipor	C.M. Póvoa de Varzim		474.987,17b)	
Totais		14.451.918,72	5.526.413,54	

a) O valor previsto no Orçamento foi estimado em função do valor global de RSU a tratar no ano.

b) Valores incluem cobranças de transferências de capital de anos anteriores.

8.3.4.6 - Subsídios obtidos

Ano: 2003 | (unidade: euro)

Disposições legais	Entidade financiadora	Finalidade	Subsídios previstos	Subsídios recebidos	Obs.
Gestão Integrada RSU Lipor (2002/PT/16/C/PE/002)	Ministério do Ambiente		25.010.276,44	2.699.166,10	
Acordo privado	Sociedade Ponto Verde		150.000,00	86.956,80	
Totais			25.160.276,44	2.786.122,90	

8.3.6 | Endividamento

Ano: 2003 | (unidade: euro)

Caracterização do empréstimo	Data aprov. pela A. M.	Data contrat.	Empréstimos		Finalidade do empréstimo	Ent. cred.	Capital (Eur) Contratado	Capital (Eur) Utilizado	Taxa de juro		Prazo do contr.	Anos decorridos	Empréstimos			Capital em dívida (euros)
			Visto T. C.	Data					Amort.	Juros			J. mora	Amort. acum.		
			N.º Reg.	Data				Inic.	Act.							
Médio longo prazo	20/11/1996	20/12/1996	91931/96	29/11/1996	Construção Central Incineração Lipor II	B. E. I.	39.903.831,77	7.481.968,46	6,35		18	7	0	2.081.982,43	0	39.903.831,77
								7.481.968,46	4,08							
								7.481.968,46	4,53							
								7.481.968,46	6,08							
								4.987.978,97	4,85							
								4.987.978,97	2,85							
Médio longo prazo	16/12/1998	17/06/1999	11162/99	13/09/1999	Construção Central Incineração Lipor II	B. E. I.	45.390.608,63	10.000.000,00	5,82		18	4	0	2.181.002,94	0	45.390.608,63
								10.000.000,00	3,82							
								10.000.000,00	5,83							
								10.000.000,00	3,83							
								2.944.703,73	5,1							
								2.445.904,90	3,1							
Médio longo prazo	20/06/2002	11/12/2002	3437/02	05/02/2003	Construção Central Valorização Orgânica	B. E. I.	35.000.000,00	5.000.000,00	4,48		18	1	0	69.066,67	0	35.000.000,00
								15.000.000,00	4,13							
								15.000.000,00	4,78							
Total							120.294.440,40	120.294.440,41					0	4.332.052,04	0	120.294.440,40

Considerações finais

Os pontos omissos não se aplicam.

Baguim do Monte, 22 de Março de 2004
Dr. Macedo Vieira
 Presidente do Conselho de Administração
Vítor Oliveira
 Técnico de contas



LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto
Apartado 1510 - 4435-996 **Baguim do Monte**
Tel.: 229 770 100 - **Fax:** 229 756 038 - **e-mail:** lipor@lipor.pt
www.lipor.pt

